

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO**

EDVANILZA LUZIA LEITE DOS SANTOS

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM À LUZ DOS POSTULADOS DE KOLB: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E SERVIÇO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO
ALTO SERTÃO PARAIBANO.**

**SOUSA-PB
2015**

EDVANILZA LUZIA LEITE DOS SANTOS

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM À LUZ DOS POSTULADOS DE KOLB: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E SERVIÇO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO
ALTO SERTÃO PARAIBANO.**

**Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Campina
Grande como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel.**

**Orientador(a): Professora Esp. Gianinni Martins
Pereira Cirne.**

SOUSA-PB

2015

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu EDVANILZA LUZIA LEITE DOS SANTOS, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **ESTILOS DE APRENDIZAGEM À LUZ DOS POSTULADOS DE KOLB: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SERVIÇO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ALTO SERTÃO PARAIBANO**, estando ciente das sanções previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, PB, 12 de Março de 2015.

Edvanilza Luzia Leite dos Santos

EDVANILZA LUZIA LEITE DOS SANTOS

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM À LUZ DOS POSTULADOS DE KOLB: UMA
ANÁLISE DAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E SERVIÇO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO
ALTO SERTÃO PARAIBANO.**

Esta monografia foi julgada adequadamente para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

**Nome da Coordenadora
Coordenador(a) do Curso de Ciências Contábeis**

BANCA EXAMINADORA:

**Presidente: Gianinni Martins Pereira Cirne – Orientadora
Especialista – UFCG**

**Islânia Andrade de L. Delfino
Msc. em Administração - UFPB**

**Roselena Lopes de Sousa
Profa. UFCG Campus de Sousa - PB**

Sousa, PB, 12 de Março de 2015.

Dedico a Jesus Cristo, Senhor de todas as coisas; a minha mãe Maria Lucrecia (Dona Nega); as minhas irmãs Edjaline e Edjane e ao meu querido pai Ednaldo Alves dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Ao grande amor e Senhor de todas as coisas: Jesus Cristo

À luz de minha vida e maior companheira: minha mãe Maria Lucrecia (Dona Nega)

As minhas estrelas e fiéis amigas: minhas irmãs Edjaline e Edjane

Ao meu querido Pai: Ednaldo Alves dos Santos

Ao meu amigo Pimenta, motorista da Van Cajazeiras-Sousa, pela alegria transmitida, amizade e incentivo nos momentos cansativos das idas e vindas para o Campus de Sousa/PB.

Aos meus colegas de viagem na rotina de idas e vindas a Universidade e que durante todo esse tempo de jornada rumo à esperada conquista de conclusão do curso sempre animaram meus dias.

A minha querida orientadora Gianinni, pela paciência, amizade, pelo conhecimento que me transmitiu, pela ajuda e dedicação e principalmente por acreditar em mim.

A todos os professores do Curso de Ciências Contábeis por toda jornada de estudo que traçaram em minha vida, pelo ensino, carinho e paciência, obrigada a todos.

Aos alunos que colaboraram com esta pesquisa, pois sem eles não seria possível sua realização.

E como esquecer os amigos que encontrei? Meus amados: Lacksivone, Simone Estrela, Jéssica, Fernanda e Valdeir. Jamais esquecerei vocês e sempre estarei ao lado de todos mesmo que estejamos separados pela distância, a amizade nos unirá sempre.

“Era uma pessoa igual a cem mil outras pessoas. Mas, eu fiz dela um amigo, agora ela é única no mundo.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo geral a influência dos estilos de aprendizagem nos discentes dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande Campus de Sousa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, Faculdade Santa Maria – FSM de Cajazeiras e da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP de Cajazeiras. Quanto à tipologia, utilizou-se a de natureza descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário objetivo dividido em duas seções onde a primeira tratava do perfil do aluno e a segunda a identificação dos estilos de aprendizagem através do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb. Para análise e tabulação dos dados foi utilizada a planilha eletrônica Excell® e para a relação entre os estilos de aprendizagem e sua influência sobre o rendimento acadêmico foram criadas duas hipóteses onde aceitando uma a outra seria rejeitada. A amostra contou com a participação de 621 alunos distribuídos nas quatro Instituições de Ensino Superiores desta pesquisa. Na análise geral não houve indícios que o rendimento acadêmico dos alunos foi influenciado pelos seus estilos de aprendizagem, entretanto é preciso ter em mente que o reconhecimento desses estilos é um fator importante para subsidiar os professores em suas estratégias de ensino para o alcance do objetivo educacional que é a aprendizagem, como também são importantes para os próprios alunos o conhecimento do seu estilo predominante, seus pontos fortes e fracos para que possam fortalecer os demais estilos de aprendizagem facilitando assim sua própria aprendizagem dentro e fora do âmbito acadêmico.

Palavras-Chaves: Estilos de Aprendizagem. Estratégias de Ensino. Educação. Discentes.

ABSTRACT

This research aimed to the influence of learning styles on students of management courses, Accounting and Human Services, Federal University of Campina Grande Campus de Sousa, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters Cajazeiras - FAFIC, School Santa Maria - WSF Cajazeiras and San Francisco School of Paraiba - FASP of Cajazeiras. As for typology, we used the descriptive and bibliographical in nature with qualitative approach. Data collection occurred through objective questionnaire divided into two sections where the first was the student's profile and the second the identification of learning styles through the Learning Style Inventory of Kolb. For analysis and tabulation of data to spreadsheet Excell® was used and the relationship between learning styles and their influence on academic performance two hypotheses were created where accepting each other would be rejected. The sample included the participation of 621 students distributed in four Institutions of Higher Education this research. In the overall analysis, there was no evidence that the academic performance of students was influenced by their learning styles, however one must keep in mind that the recognition of these styles is an important factor to support teachers in their teaching strategies to achieve the educational goal what learning is, but it is also important that the students know their predominant style, your strengths and weaknesses so that they can strengthen other learning styles thereby facilitating their learning inside and outside the academic sphere.

Keywords: Learning Styles. Teaching Strategies. Education. Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Círculo de aprendizagem experimental de Kolb

Figura 2 – Plano cartesiano de Kolb

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição do gênero dos alunos por IES

Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos

Gráfico 3 – Distribuição dos alunos por conclusão do ensino médio

Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por desempenho acadêmico

Gráfico 5 – Estilos de aprendizagem dos alunos

Gráfico 6 – Distribuição dos estilos de aprendizagem por gênero

Gráfico 7 – Distribuição dos estilos de aprendizagem por IES Pública e Privada

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Enfoques sobre a Teoria de Ensino e Aprendizagem

Quadro 2 – Principais abordagens sobre os Estilos de Aprendizagem

Quadro 3 – Estilo de Ensino para os tipos de Estilos de Aprendizagem

Quadro 4 – Cálculo das variáveis de Kolb

Quadro 5 – Características dos professores para os tipos de Estilos de Aprendizagem

Quadro 6 – Profissões relacionadas aos Estilos de Aprendizagem

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Estilos de Aprendizagem por faixa etária

Tabela 2 – Distribuição dos Estilos de Aprendizagem por Curso e Instituição de Ensino

Tabela 3 – Distribuição dos Estilos de Aprendizagem por média acadêmica

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a. c.	Antes de Cristo
CCJS	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
EA	Estilo de Aprendizagem
FAFIC	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras
FASP	Faculdade São Francisco da Paraíba
FEA/RP-USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo
FSM	Faculdade Santa Maria
IEA	Inventário de Estilo de Aprendizagem
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LSI	Learning Styles Inventory
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
TAE	Teoria da Aprendizagem Experiencial
UCB	Universidade Católica de Brasília
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFA	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Faculdade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UNESCO	A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objetivos	18
1.1.1	Objetivo Geral	18
1.1.2	Objetivos Específicos	19
1.2	Justificativa da pesquisa	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1.	Processo de ensino	22
2.1.1	Objetivos da educação	23
2.1.2	Importância da atuação e formação docente no ensino superior	25
2.1.3	Estratégia de ensino	26
2.1.4	Impacto dos estilos de ensino	28
2.2	Processo de aprendizagem	28
2.2.1	Teoria da Aprendizagem	28
2.2.2	Estilos de aprendizagem	36
2.2.3	Estudos sobre o estilo de aprendizagem	38
2.2.4	A importância de entender os estilos de aprendizagem no ensino	41
2.2.5	Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb	43
2.2.6	Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb	45
2.2.7	Estudos Sobre os Estilos de Aprendizagem	49
3	METODOLOGIA	52
3.1	Classificação da pesquisa	52
3.1.1	Quanto aos Objetivos	52
3.1.2	Quanto aos Procedimentos	52
3.1.3	Quanto à Abordagem	54
3.2	Universo da Pesquisa e Amostra	55
3.3	Apresentação e análise dos dados	56
4	RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS	57
4.1	Perfil dos alunos: gênero, faixa etária, conclusão do ensino médio, instituição de ensino matriculado, média de desempenho acadêmico	57
4.2	Identificação dos estilos de aprendizagem	60
4.3	Distribuição dos estilos de aprendizagem por gênero	65
4.4	Distribuição do estilo de aprendizagem por faixa etária	66
4.5	Distribuição do estilo de aprendizagem por instituição pública x privada	67

4.6	Distribuição do estilo de aprendizagem x coeficiente de rendimento acadêmico	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS	74
	ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

Cada indivíduo é um ser único que possui habilidades, características e preferências específicas fazendo com que cada um possua sua forma diferenciada de receber, reter e processar informações novas ou complexas. Algumas pessoas preferem estudar em um ambiente silencioso, outras não se incomodam e conseguem estudar em meio a barulho ou ouvindo música, umas, ainda organizam cuidadosamente seu espaço de estudo e outros podem estudar em um ambiente desorganizado. Essas maneiras específicas de auferir conhecimento e processar as informações são denominadas de Estilos de Aprendizagem que podem também ser caracterizado como as estratégias desenvolvidas pelos indivíduos como forma de adquirir conhecimento de maneira mais rápida e fácil.

O estudo sobre os Estilos de Aprendizagem tem despertado interesse de estudiosos de educação, psicologia etc. por se tratar de algo que influencia diretamente a aprendizagem dos indivíduos sendo utilizado principalmente no contexto educacional, e dentre essas abordagens muitos autores admitem que as pessoas sejam diferentes em sua maneira de aprender, que possuem um ritmo particular no seu processo de aprendizagem como é proposto pela Teoria da Aprendizagem Experiencial criada por David Kolb em 1984.

Diante dessa importância pesquisadores de áreas de educação e psicologia como Felder e Soloman (1991), Myers (1970), buscaram entender esse processo e reconhecer as diferenças de cada indivíduo e a maneira como eles processam e adquirem conhecimento, além da sua relação com as conjunturas de seu ambiente educacional e para que esses objetivos fossem alcançados desenvolveram os Inventários de Estilos de Aprendizagem.

Dentre as variadas ferramentas utilizadas para identificar os estilos de aprendizagem existentes na literatura atual será utilizado neste trabalho o Learning Style Inventory – LSI (Inventário de Estilos de Aprendizagem) desenvolvido pelo professor e psicólogo David Kolb considerado por autores como Coffield, Moseley e Ecclestone (2004) como um dos mais influentes na atualidade, sendo inclusive fonte de inspiração para outros modelos posteriores.

A teoria para os estilos de aprendizagem de Kolb teve contribuições importantes de autores como Abrahan Maslow, Paulo Freire, Carl Jung, mas tem como fundamento principalmente o trabalho desenvolvido por três autores: o psicólogo Kurt Lewin, o educador John Dewey e o biólogo Piaget, todos estes responsáveis pela elaboração de importantes modelos de aprendizagem.

O Inventário de Estilos de Aprendizagem desenvolvido por Kolb em 1984 foi criado com o objetivo de identificar nos alunos seus estilos de aprendizagem de forma a conhecer suas diferenças e semelhanças e a partir daí identificar as formas de perceber e de processar o conhecimento desses alunos, sendo também aplicado em outros campos como em processos de desenvolvimento pessoal, orientação profissional, estudos sobre profissionais de determinada área de atuação dentre outras.

Quando uma pessoa está no processo de adquirir conhecimento ele opta pela forma que mais o deixará confortável e o ciclo de aprendizagem se inicia. O ciclo proposto por Kolb possui quatro quadrantes que representam as características da aprendizagem e foram conceituadas por Kolb como: Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador (SOUZA KOLB E KOLB, 2005).

De acordo com Souza et al (2013) quando os indivíduos apresentam o estilo divergente, que predomina a experiência concreta e a observação reflexiva, os mesmos se destacam por questionar as situações, pela criatividade e pela habilidade em compreender e lidar com pessoas.

Os que apresentam o estilo assimilador, possuem ênfase na observação reflexiva e na conceituação abstrata, possuem raciocínio indutivo e se interessam pelo aspecto lógico de uma ideia e os que não apresentam esse estilo são incapazes de aprender com seus próprios erros e possuem grande capacidade na formulação de teorias, estilos característicos de alunos de áreas de finanças.

O estilo convergente, realçando a Conceituação Abstrata e a Experiência Ativa, tem como ponto forte a aplicação prática de ideias e habilidade na tomada rápida de decisões, são hábeis em definir problemas e preferem lidar com coisas a pessoas, são totalmente opostos ao Estilo Divergente.

Por último o estilo acomodador, que realçam a Experiência ativa e a experiência concreta, possui como característica a adaptação fácil frente a situações imediatas e atuam influenciados pelos sentidos e sentimentos e gostam de colocar planos em prática.

Cada indivíduo pode combinar dois ou mais estilos de aprendizagem mesmo que exista um estilo que predomine sobre os demais, através da identificação de quais são as vantagens e desvantagens de cada um dos estilos, o discente ou seu professor poderá explorar melhor cada um deles fazendo com que por meio de estratégias direcionadas aumente o rendimento da aprendizagem, fortalecendo inclusive os estilos mais fracos.

Nesse universo de estilos de aprendizagem o reconhecimento proporciona aos alunos o aumento do aproveitamento de seus estudos à medida que são identificadas as características desses estilos que poderá através desse reconhecimento se adaptar melhor a um aluno ou grupo de alunos, fato que poderá também influenciar na interação entre professor, aluno e Instituição de Ensino.

Com certeza o beneficiário imediato deste processo de ensino-aprendizagem será o aluno, mas a sociedade também será beneficiada tanto a médio como em longo prazo, pois receberá seus préstimos através da atuação de cidadãos competentes tanto como pessoas como por profissionais e assim poderão fazer frente às constantes mudanças oriundas da globalização e ao desenvolvimento internacional.

Em face da importância de se conhecer os estilos de aprendizagem e sendo este uma ferramenta importante para de ensino para os docentes, que buscam compreender a forma de aprendizado dos seus alunos, este estudo busca investigar o seguinte problema: **Qual a relação dos estilos de aprendizagem com o desempenho acadêmico dos alunos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social da UFCG Campus de Sousa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, Faculdade Santa Maria – FSM e da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 *Objetivo Geral*

O Objetivo geral dessa pesquisa é verificar se o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social de uma Instituição Pública e Privada são influenciados pelos seus Estilos de Aprendizagem.

1.1.2 *Objetivos Específicos*

Para que o objetivo geral seja alcançado neste trabalho foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os diferentes estilos de aprendizagem dos discentes do Curso de Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social da UFCG Campus de Sousa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras-FAFIC, Faculdade Santa Maria – FSM/Cajazeiras e Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP/Cajazeiras.
- Evidenciar o estilo de aprendizagem predominante entre os discentes pesquisados.
- Apresentar a relação existente entre os estilos de aprendizagem e o desempenho acadêmico do aluno pesquisado.

1.2 Justificativa da Pesquisa

O interesse por essa pesquisa justifica-se pela importância de aperfeiçoar e tornar mais eficiente e efetivo o processo educacional através do conhecimento dos estilos de aprendizagem como variável relevante para auxiliar nas técnicas de ensino e consequentemente no constante aprimoramento da educação.

O estilo de aprendizagem é o reconhecimento das diferenças intelectuais de aprendizagem de um aluno ou de um grupo de alunos que poderá ser aplicado na educação como forma de aperfeiçoar não apenas as estratégias e técnicas de ensino, mas também a relação entre alunos e professores de forma a aumentar a qualidade nesse processo, além de melhorar a interação entre os alunos, as Instituições de Ensino, os professores e as disciplinas por ele ministradas.

Quando se refere aos estilos de aprendizagem é relevante frisar que não se trata do conteúdo que se aprende, mas sim a forma como cada um aprende e suas preferências em determinado assunto ou mesmo na propensão em se trabalhar em grupo ou individualmente, tal processo parte do interesse e vontade de cada um, ou seja, ninguém pode aprender por ele ou mesmo obriga-lo a aprender.

Assim fica claro que as considerações sobre o processo de ensino e aprendizagem devem ser determinadas e levadas em consideração devendo haver uma ligação entre esses dois processos para que de fato a aprendizagem se concretize. Sabe-se que este processo pode

ser feito de diferentes maneiras, mas que implica diretamente na metodologia que o professor utiliza em sala de aula, logo tudo que é feito por ele, seu tipo de incentivo, maneira de organizar suas aulas etc. poderá impactar no grau de formação do aluno e é por isso que toda sua estratégia de ensino deve ser preparada com antecedência e sem improvisos.

De um modo geral para que se atinja um ensino de qualidade é necessário que o professor planeje as atividades direcionadas aos discentes elencando o que eles deverão fazer e em quais circunstâncias, para que se possam estabelecer posteriormente as consequências de seu planejamento, determinação e acompanhamento dos objetivos a serem alcançados.

Para que estes objetivos sejam alcançados os estilos de aprendizagem dos alunos devem ser reconhecidos pelos professores para que os mesmos possam direcionar seu conteúdo de forma que os alunos sejam instigados a aprender e queiram fazê-lo de forma espontânea, objetivando o adquirir de conhecimento e não simplesmente a aprovação.

A utilidade no reconhecimento dos estilos de aprendizagem é fortalecida pela necessidade de facilitar a transmissão e ensinamento de novos conhecimentos para indivíduos que apresentam formas variáveis de aprendizado, uma vez que os alunos não são congêneres entre si e apresentam preferências peculiares de aprendizagem que por muitas vezes não são adequadamente exploradas o que poderá consequentemente reduzir ou dificultar o eficiente aprendizado (SILVA e OLIVEIRA NETO, 2010).

Entretanto, é importante entender que o fato de conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos não significa que o mesmo terá melhor rendimento em determinada disciplina, profissão ou curso, mas sim que será melhorada a forma do aprendizado de maneira que poderá estimular o estilo predominante ou mesmo fortalecer os estilos menos desenvolvidos.

Observa-se que nos últimos anos surgiram várias pesquisas e contribuições de vários estudiosos sobre este tema evidenciando a importância sobre o mesmo em se adequar os estilos de aprendizagem à prática docente pedagógica, sem, contudo prejudicar os objetivos estabelecidos para os currículos acadêmicos e projetos pedagógicos dos cursos (TREVELIN, JÚNIOR e PADRONI, 2009).

Fortalecendo ainda mais essa importância estudos no Brasil foram realizados com o intuito de identificar os estilos de aprendizagem dos discentes e em especial em estudantes universitários. Cerqueira (2000), realizou um estudo com 2552 estudantes em todo Brasil e em diferentes áreas de conhecimento e como resultado, identificou a predominância do estilo Assimilador em todas as áreas de conhecimento, não encontrando diferenças

relevantes entre estilos de aprendizagem e gênero, porém houve uma variação estatisticamente relevante entre estilos de aprendizagem e faixa etária.

Alver et al (2013), realizaram estudo na UFC com alunos do curso de graduação em administração demonstrando a relação entre os estilos de aprendizagem desses alunos e a auto percepção de competências profissionais. Reis et al (2007), utilizaram o método Kolb para verificar a influência dos estilos de aprendizagem dos alunos de ciência contábeis e a mudança na grade curricular o que demonstrou a necessidade de readequar as práticas didáticas ao perfil dos estilos dos alunos.

Diante disso é importante reconhecer se a metodologia utilizada pelos professores, a maneira como o mesmo desenvolve sua aula contempla os divergentes estilos de aprendizagem dos alunos, uma vez que estes possuem maneiras particulares de aprender, reter e processar conhecimentos.

Logo se percebe que a missão do professor vai muito além da simples transmissão de conteúdos, mas os mesmos têm o importante papel de atuarem como orientadores dos estudantes para que os mesmos possam por si só buscar os conteúdos através de seu próprio estilo ou preferência de aprendizagem.

Nesse contexto a escolha pela utilização do Inventário de Estilos de Kolb dá-se exatamente por voltar-se ao direcionamento dos esforços dos professores, sua utilidade reside em analisar as possibilidades de adaptar os métodos de ensino dos mesmos aos estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo através do reconhecimento do processo de ensino-aprendizagem direcionamentos para que seja oferecido aos discentes um desempenho mais favorável e concreto podendo com isso indicar melhor aproveitamento da metodologia de ensino dos professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de ensino

O Processo de ensino pode ser interpretado como aquele onde se busca atingir objetivos por meios, organizados de forma combinatório e sequencial e abrange quatro elementos: a orientação e o controle, o planejamento e a aprendizagem do aluno e tem como objetivo o aprimoramento de capacidades de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades dos indivíduos (GRANITO, 2008).

Para que exista esse processo de desenvolvimento e aprimoramento é necessário existir duas bases fundamentais: uma é o professor, suas habilidades e conhecimentos a outra é o aluno, suas condições, capacidades ou possibilidades de aprendizagem, exigindo, portanto a inter-relação entre essas duas bases. Pode-se sintetizar a relação do ensino e da aprendizagem como uma relação recíproca entre professor e aluno, onde se destacam a função do professor como dirigente e a atividade dos alunos, seu interesse e vontade para aprender (SILVA, 2006).

Diante dessa relação o processo de ensino visa principalmente motivar e incentivar a aprendizagem dos alunos, logo o ensino não é algo que existe por si só, ele está intimamente ligado ao processo de aprendizagem que representa uma relação entre aluno e matérias por ele estudadas. Para que o processo de ensino seja conduzido de maneira eficiente é necessário que o professor compreenda como se dá esse processo e em quais condições internas e externas a influenciam (LIBÂNEO, 1994).

A motivação segundo Piletti e Rossato (2013, pag. 152):

[..]a motivação tem papel importante na aprendizagem. No ambiente escolar muito se discute sobre as influências da motivação, com ela professores e alunos podem ter estímulos e incentivos considerados favoráveis no processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, sem ela a aprendizagem fica dificultada, lembrando que existe uma série de fatores que podem resultar nesta motivação, como o fato, por exemplo, de os alunos estarem frequentando uma escola com qualidade em seu ensino.

Entretanto a motivação dos alunos nem sempre vêm de forma espontânea, muitos alunos sentem na aprendizagem mais uma obrigação do que mesmo uma atividade de lazer, prazer

ou de satisfação sendo, portanto, necessário que os professores avivem o interesse e curiosidade dos seus alunos através de artifícios que possam aumentar a vontade de aprender tanto em sala como fora dela (OLIVEIRA, 2012).

Corroborando com Oliveira (2012), Piletti e Rossato (2013), acrescenta que a educação tem um difícil caminho no processo de aprendizagem: fazer com que os alunos se interessem em aprender, que tenham motivação para isso e não apenas busquem alcançar boas notas ou concluir um curso superior.

Quando um modelo de ensino adotado por um professor consegue transpor as teorias para a prática da sala de aula, certamente aumentará a motivação dos alunos contribuindo para a qualidade da aprendizagem (HENGEMÜHLE, 2005).

Freire (2005), assume que os professores que conseguem envolver os alunos no processo de transmissão de conhecimento alcançando assim sua motivação, fazendo com que estes sintam mais vontade de aprender e interagir na sala de aula serão considerados bons professores e através desse processo tornarão mais fáceis o alcance dos objetivos da educação.

Alcançar esses objetivos significa estabelecer quais mudanças se espera que ocorra no processo de aprendizagem dos alunos, como eles devem sentir, agir ou pensar nesse processo, ou seja, é a especificação de tudo aquilo que o aluno aprende e não o que o professor buscou ensinar (SILVA, 2006).

2.1.1 Objetivos da educação

O Sistema educacional nos dias atuais ainda é muito dependente do professor, dos recursos disponíveis nas Instituições de Ensino e das técnicas, que faz a aprendizagem ser decorrente dessa forma de ensino, chamada de educação tradicional, trazendo com isso a necessidade de se conhecer a metodologia que sustentam o professor em seu processo de transmissão do conhecimento (SILVA, 2006).

Granito (2008), acrescenta que a abordagem pedagógica que o professor utilizar deverá ter como base os objetivos educacionais, como desenvolver o conhecimento e para quem desenvolver seus conhecimentos, sendo assim, a formulação de objetivos é algo que deve ser planejada de forma eficiente para que esses objetivos sejam alcançados.

Para Libâneo (1994, pag.236) “Formular objetivos é uma tarefa que consiste, basicamente, em descrever os conhecimentos a serem assimilados, as habilidades, hábitos e atitudes a serem desenvolvidos, ao termino do estudo de certos conteúdos de ensino”. Quando um professor traça as justificativas e os objetivos da disciplina que ele irá ministrar ele mostra também a orientação geral do seu plano demonstrando sua importância e o seu papel no conjunto do plano da Instituição de

Libâneo (1994), acrescenta que como resultados desses objetivos surgem:

[...] conhecimentos (conceitos, fatos, princípios, teorias, interpretações, ideias organizadas etc.) e habilidades (o que devem aprender para desenvolver suas capacidades intelectuais: organizar, seu estudo ativo e independente; aplicar fórmulas sem exercícios; observar, coletar e organizar informações sobre determinado assunto; raciocinar com dados da realidade; formular hipóteses; usar materiais e instrumentos dirigidos pela aprendizagem da matéria, como dicionários, mapas, régua et.).(LIBÂNEO, 1994, p.235).

Ao professor compete decidir a metodologia a ser utilizada na avaliação, no conteúdo ministrado, além disso, deve conduzir seus alunos em direção a objetivos externos que se estendem muitas vezes além da vida acadêmica (MIZUKAMI, 1986).

Logo a tarefa do professor é complexa, pois necessita que ele tenha características que vão além de capacidades técnicas para o desempenho de sua função, devendo-se ser acrescentado a isso o desenvolvimento cognitivo de sua área de ensino e o constante aperfeiçoamento que devem fazer parte do conjunto de habilidades e competências que o professor deve possuir (BASÍLIO, 2010).

O desenvolvimento da metodologia de ensino é que fará com que os objetivos sejam alcançados e indica o que o professor e os discentes farão no decorrer das aulas, estabelecendo a linha que deve ser seguida entre o ensino (atividade do professor) e a assimilação de conhecimento (atividade do aluno) na matéria de ensino (DINIZ, 2007).

Entretanto não é fácil alcançar resultados positivos e nem sempre o fracasso da aprendizagem é reflexo da resistência dos aprendizes. Granito (2008), assume que muitas vezes esse fracasso é resultado da ineficiência do próprio processo de ensino o que exige ainda mais dos docentes, posturas que possam enfrentar as dificuldades não apenas dos alunos, mas muitas vezes do próprio sistema educacional.

Corroborando com Granito (2008), Pimentel (2009), acrescenta que os alunos podem ter seu desempenho reduzido devido a falhas do processo de ensino-aprendizagem, assim acompanhar o desempenho do aluno e os fatores que influenciam no desempenho de sua aprendizagem é importante, pois poderá auxiliar o professor no direcionamento para melhor adaptar suas aulas através de alternativas que tornem o processo mais eficaz e eficiente.

2.1.2 Importância da atuação e formação docente no ensino superior

A educação é um processo de transmissão de conhecimento e está ligada à ação da escola onde o aluno enquanto frequentador se confronta com modelos que podem ser importantes durante e depois da sua vida acadêmica, influenciando sua vida profissional e sua vida em sociedade.

Nessa justificativa a educação deverá transmitir muito além de conhecimentos, mas também comportamentos éticos, práticas sociais, possuindo, portanto um papel importante: fazer com que o aluno aprenda por si próprio a conquistar verdades e assegurar autonomia intelectual através do desenvolvimento da personalidade e da construção de habilidades lógico-racional (MIZUKAMI, 1986).

A educação superior até pouco tempo era privilégio de poucos e apenas os que eram membros de famílias importantes conseguiam ter acesso a essa educação, mas com o passar do tempo questões como avanços da tecnologia, globalização provocaram importantes mudanças nas sociedades e apontaram o surgimento de uma nova realidade social que atingiu também o âmbito do Ensino Superior Brasileiro (PRANDI, 2009).

Diante disso a atuação e formação profissional do professor da educação superior é um assunto importante na atualidade em decorrência dessa nova realidade social, das exigências da atualidade e da educação necessária.

Freire (2006), conceitua educação necessária como àquela:

[...] que tratasse de ajudar o homem brasileiro em sua emersão e o inserisse criticamente no seu processo histórico. Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização. Não aquela educação que domestica e acomoda.(FREIRA, 2006, p.66).

Para Prandi (2009), a atuação do professor vai muito além do exercício profissional, mas é também um compromisso com a sociedade por ter como missão principal preparar os acadêmicos para serem não apenas profissionais, mas também cidadãos ativos na família, na vida cultural, política etc. A esse respeito Libâneo (1994), coloca que:

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino (LIBÂNEO, 1997.p.47).

Adicionando a esse contexto Piletti (2013), assume que as qualidades do professor como paciência, postura positiva, dedicação são formas de facilitar a aprendizagem fazendo com que haja interesse por parte da turma pela sua disciplina, mas se ele mantiver uma postura autoritária e de inimizade fará com que seus alunos criem antipatia por ele que poderá se refletir na sua disciplina causando evasão ou queda no rendimento dos alunos.

Para Júnior (2009), o professor alcança seus objetivos e se torna mais eficiente e interdisciplinar quando possui um comprometimento com os discentes que transpassam as barreiras da sala de aula, buscando sempre inovar com novas técnicas e realização de técnicas não convencionais, sendo sempre responsável e comprometido com a elaboração de sua estratégias de ensino.

2.1.3 Estratégia de ensino

O planejamento de uma disciplina necessita que sejam adotadas formas para a elaboração de estratégias levando em consideração critérios como a quantidade e nível de conhecimento dos estudantes, a duração de cada aula como também o estilo de aprendizagem da turma. Dessa forma essas estratégias devem levar em consideração a forma e assimilação do aprendizado, além da inter-relação entre professor e aluno (SILVA, CANDELORO E LIMA, 2013).

Para Libâneo (1994), o planejamento é:

[..] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes.(LIBÂNEO, 1994, p.222).

Conforme Silva Júnior, Fontenele e Silva (2013), no planejamento de ensino deveriam ser utilizadas estratégias ou mecanismos para melhor identificar qual a metodologia mais adequada para uma disciplina ou assunto que será direcionada para determinado grupo de alunos, além disso, o processo precisa ser tido como relevante tanto para professores como para os alunos.

Moraes Júnior (2009) assinala que os professores ao longo dos anos utilizam-se de recursos didáticos para manipular suas aulas, porém é necessário o planejamento de estratégias para que essa utilização de recursos se efetive de maneira mais eficiente e atendam as diretrizes educacionais do Ministério da Educação - MEC.

Contemplam-se entre as principais estratégias de ensino as aulas do tipo expositivas, seminários, trabalho em grupo ou individual, palestras, resolução de exercícios, estudo de caso, debates, aulas práticas. Auxiliando essas estratégias existem ainda os recursos materiais como livros, revistas, vídeo-aulas, documentários, além dos mais atuais como programas de computadores, uso da internet etc. (MORAES JÚNIOR, 2009).

Para que os conteúdos de ensino sejam assimilados ativamente pelos alunos o planejamento escolar deve estar condicionado pelo nível de preparo desses alunos para que os mesmos possam transformar o ensinamento em instrumentos teóricos e práticas para a vida. Entender em que nível está alinhado esse conhecimento dos alunos, suas experiências, conhecimentos anteriores ou hábitos de estudo são medidas relevantes para que se possa ter êxito na introdução do conhecimento (LIBÂNEO, 1994).

Levando como base as necessidades e forma individuais de cada aluno aprender uma das ferramentas que devem ser levadas em consideração é o estilo de aprendizagem, pois através do conhecimento desses estilos o ensino se tornará mais eficiente à medida que o professor conhecer a diferença e dificuldades da sua turma e poderá equilibrar seu estilo de ensino as preferencias de aprendizagem de sua turma (SILVA, CANDELORO E LIMA, 2013).

2.1.4 Impacto dos estilos de ensino

Os Estilos de ensino podem influenciar no processo de aprendizagem, atingindo ou modificando valores, motivações, atitudes ou a interação social do indivíduo, assim buscar o equilíbrio entre os vários métodos instrucionais pode proporcionar ao aluno o conforto e disposição para aprender, além de estimular hábitos que eles menos gostem e que irão contribuir para sua capacitação aumentando assim a qualidade de aprendizagem (GRANITO, 2008).

É importante salientar que quando nos referimos à qualidade de aprendizagem de ensino, outros fatores devem ser destacados como a estrutura curricular e a própria instituição, além disso, é preciso que exista o engajamento com o processo de ensino como também uma formação didático-pedagógica, humana, social e também política do professor (VASCONCELOS, 2009).

Para Piletti (2013), os professores devem oferecer métodos didáticos que possam fazer com que os alunos participem da aula de forma a trocar ideias, a discutir entre eles. Dessa maneira devem deixar de lado métodos autoritários que não permitam aos alunos passivos e dependentes se desenvolverem o que poderá dificultar a aprendizagem.

Ao professor cabe a aplicação de métodos ativos de ensino tendo a clareza de que seu método só será válido se conseguir estimular a atividade mental dos alunos, levando em consideração as diferenças individuais e às peculiaridades de rendimento e aproveitamento dos discentes (LIBÂNEO, 1994).

2.2 Processo de aprendizagem

2.2.1 Teoria da Aprendizagem

Uma teoria é àquela que o homem busca explicações para determinados fatos, uma maneira particular de explicar ou prever observações, buscando assim resolver problemas, podendo também expressar relações entre diversos conceitos, porém de forma mais abrangente por envolver também princípios (MOREIRA, 2014).

Ainda de acordo com Moreira (2014, pag.12), “uma teoria da aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem”, logo ela representa um ponto de vista de um autor pesquisador que busca a identificação, funcionamento, interpretação ou significado do termo aprendizagem.

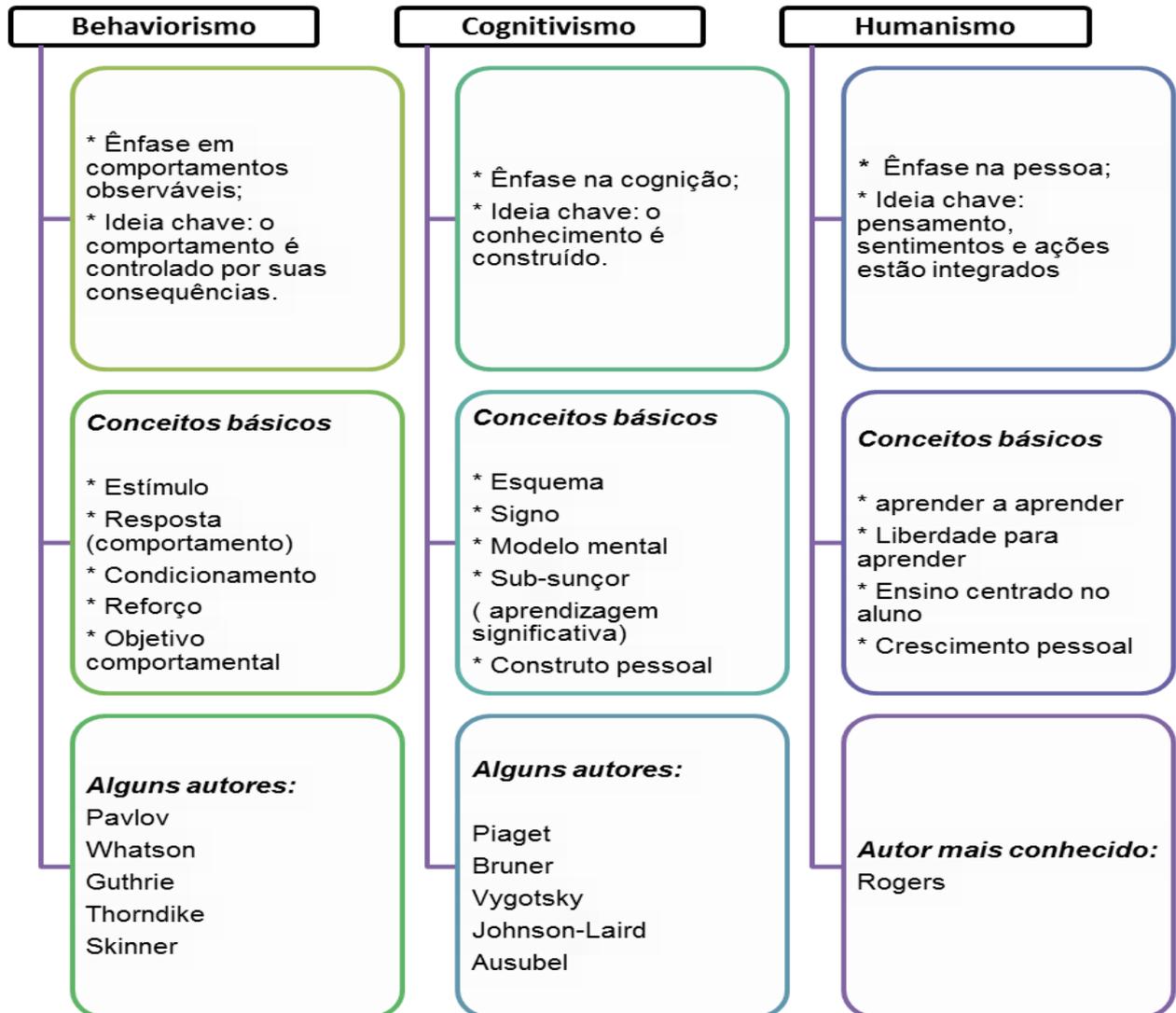
A capacidade que os indivíduos possuem de reter e assimilar as informações são explorados através das teorias sobre estilos de aprendizagem, enquanto que a maneira como essas informações são transmitidas para um ou mais indivíduos é estudada em teorias sobre o ensino utilizando-se para tais estudos métodos e técnicas específicas para este fim (REIS ; PATON, 2009).

A importância de se entender o processo de aprendizagem despertou o interesse de diversos pesquisadores como Pavlov, Skinner, Vygotsky, Piaget e apesar das inúmeras teorias desenvolvidas nenhuma delas firmou-se até o momento como definitiva, mas todas possuem algo em comum: o reconhecimento que o processo de aprendizagem possui importante papel no desenvolvimento humano (LIMA, 2007).

Para o processo de aprendizagem existem três enfoques subjacentes a se saber: a behaviorista, a humanista e a cognitivista (MOREIRA, 2014).

Um esquema conceitual proposto por Moreira (2014, pag.18), apresenta para as teorias que envolvem a aprendizagem as três grandes filosofias subjacentes (behaviorista, humanista e a cognitivista) e os principais autores para cada teoria, embora segundo este mesmo autor conceituar ou definir uma teoria de aprendizagem é algo complexo, pois primeiramente é preciso conceituar apenas o conceito de aprendizagem e existem diversas concepções sobre o assunto dificultando assim a concepção de uma única teoria. Este esquema está disposto no quadro 1.

Quadro 1 – Enfoques sobre a Teoria de Ensino e Aprendizagem



Fonte: Moreira (2014, p.18)

A Teoria behaviorista tem como fundador o norte-americano John B. Watson, o primeiro autor a usar o termo behaviorismo em 1913, também conhecido como teoria do comportamento, comportamentalismo ou análise experimental do comportamento. O ponto de partida dessa teoria é que a aprendizagem é expressa pelos comportamentos observáveis e mensuráveis do sujeito, ou seja, nas respostas dadas a ele por estímulos externos (GRANITO,2014).

Acrescentando a esse contexto, Santos (2013), assinala que o Behaviorismo desconsidera o que ocorre na mente do indivíduo dando ênfase ao comportamento observável e dessa

forma a grande efervescência dessa teoria deu-se por apresentar uma consistência a qual a psicologia da época exigia.

Corroborando com Santos (2013), Moreira (2014) assinala que na teoria de Whatson a psicologia deveria ter como foco principal o comportamento concreto do ser humano de forma que este pudesse prevenir e controlar tal comportamento.

Para Moreira (2014, pag.21), o “objetivo maior do enfoque behaviorista é chegar a leis que relacionam estímulos, respostas e consequências (boas, más e neutras)”. Assim essa teoria está mais preocupada com os estímulos do que a decorrência, ganhando maior força através das contribuições de autores como Pavlov, que referiu-se a aprendizagem como forma de substituição de estímulo.

Piletti e Rossato (2013), assumem que:

O behaviorismo constitui um conjunto de teorias, com muitas variantes (comportamentalista, análise objetiva, análise do comportamento), que focalizam o comportamento como o mais adequado objeto de estudo da Psicologia. Nesse caso, os sentimentos, os pensamentos, a inteligência, a consciência e outros estados mentais ou subjetivos não são tomados em sua abordagem teórica, na medida em que não podem ser estudados empiricamente, motivo pelo qual o corpo (visto como uma “caixa preta”) e seu funcionamento são caracterizados como algo que não pode ser conhecido e ao mesmo tempo como irrelevante para explicar as relações entre os estímulos e o comportamento.(PILETTI E ROSSATO, 2013, p.14).

Dessa forma para a teoria behaviorista explicar um determinado fenômeno significa demonstrar sua funcionalidade, as mudanças no ambiente, o que nos leva a fazer ou não fazer algo, surgindo como resultado, de acordo com essa teoria o fato de que ao se explicar um determinado comportamento significará também assumir o controle sobre ele (PILETTI E ROSSATO, 2013).

Um dos mais importantes teóricos do behaviorismo, além de ser um dos mais estudados e difundidos no Brasil, foi o professor Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) mestre e doutor em psicologia em Harvard, universidade onde foi professor por durante 40 anos. Para Skinner o que interessava era o comportamento observável, o controle sobre este comportamento através da resposta do indivíduo (SANTOS, 2013)

Segundo Skinner a aprendizagem é um resultado de um processo de condicionamento, ou seja, o processo de introduzir um reforçador positivo logo após uma resposta na qual resulta no aumento da frequência da mesma. Sua teoria resulta na certeza que os comportamentos

podem ser controlados. Skinner acrescenta que para um ensino eficiente é necessário entender quais os estímulos necessários para reforçar o comportamento dos alunos no processo de aprendizagem como também compreender o comportamento dos que ensinam (PILETTI; PILETTI E ROSSATO, 2013, 2013).

Condicionamento conforme Moreira (2014), significa “o procedimento de introduzir um reforçador positivo, imediatamente após uma resposta, resultando um aumento da frequência daquela resposta”.

Na concepção de Skinner existem dois tipos de condicionamento: o condicionamento reflexo que é aquele que se refere aos reflexos involuntários (salivar, lacrimejar) nos quais o estímulo surge antes da resposta; o segundo condicionamento é o operante que é aquele onde o comportamento é voluntário e ao contrário do condicionamento reflexo o estímulo surge depois do comportamento (PILETTI, 2013).

Ainda conforme este autor os alunos normalmente são submetidos a condicionamentos operantes que de acordo com a teoria behaviorista essa situação faz com que estes alunos aprendam. Um exemplo desse tipo de condicionamento é quando os alunos recebem prêmios dos pais por terem obtido boas notas, isso constitui o chamado *reforço positivo* levando o aluno a repetir o comportamento reforçado, mas quando ocorre um comportamento indesejado esse constitui um *reforço negativo*.

Mizukami (1986), assume que:

Os comportamentos desejados dos alunos serão instalados e mantidos por condicionantes e reforçadores arbitrários, tais como: elogios, graus, notas, prêmios, reconhecimentos do mestre e dos colegas, prestígio etc., os quais, por sua vez, estão associados com uma outra classe de reforçadores mais remotos e generalizados, tais como: o diploma, as vantagens da futura profissão, a aprovação final no curso, possibilidades de ascensão social, monetária, status, prestígio da profissão etc.(MIZUKAMI, 1986, p.30).

Para os behavioristas como Watson e Skinner a aquisição de conhecimento era explicada pelo condicionamento clássico, pois para ele o processo de aprendizagem era uma resposta a um estímulo condicionado, ou seja, para que um aluno desenvolva um novo comportamento ele deverá ser condicionado à aprendizagem desse novo comportamento (MOREIRA,2014).

Entretanto Piletti (2013), adverte que para que ocorra a aprendizagem não é necessário toda vez que o aluno demonstrar um comportamento desejado oferecer a ele um reforço

positivo, muitas vezes a ausência de qualquer reforço mostra resultados mais satisfatórios do que quando os mesmos são oferecidos.

Contrariamente a teoria behaviorista que defende que o comportamento é uma resposta aos estímulos, a linha cognitivista enfatiza a transformação, a compreensão, armazenamento e a utilização da informação, ou seja, seu foco são os processos mentais, ao que se passa no cérebro ao modelar o processo de aprendizagem (SANTOS, 2013).

Mizukami (1986, pag.59), acrescenta que a abordagem cognitivista busca estudar cientificamente a aprendizagem como um produto do ambiente, dos indivíduos ou de fatores que são externos a eles.

Alinhando a esse contexto Moreira (2014), assume que a Teoria Cognitivista trata principalmente, dos processos mentais, da concessão de significados, do uso e transformação da informação envolvida na cognição. Cognição que representa o que o ser humano conhece e como ele constrói sua estrutura cognitiva.

A teoria cognitivista foi inicialmente desenvolvida pelos psicólogos John Dewey e Jerome Bruner, ambos norte-americanos. Concebendo nessa teoria que por meio da solução de problemas que os indivíduos enfrentam no seu dia-a-dia é que os mesmos se ajustam ao seu meio. Assim também deve proceder a escola ao desenvolver os processos de pensamento dos alunos, melhorando sua capacidade para resolver os problemas do dia-a-dia (MOREIRA, 2014).

Outro importante autor da teoria cognitiva foi o Suíço Jean Piaget (1896-1980), que dedicou suas pesquisas a descoberta sistemática da evolução mental das crianças e como se dá o seu desenvolvimento e sua formação de mecanismos mentais, visando assim entender melhor o ser humano para com isso melhorar os métodos pedagógicos (PILETTI E ROSSATO, 2013)

A teoria de Piaget pode ser assim resumida:

[...] o desenvolvimento mental da criança pode ser descrito tomando como referencia os esquemas de assimilação que ela utiliza. Tais esquemas caracterizam o desenvolvimento intelectual como constituído de períodos (sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal), que por sua vez podem ser subdivididos em estágios, isto é, a criança constrói esquemas de assimilação com os quais aborda a realidade; porém, estes esquemas vão evoluindo à medida que a criança se desenvolve mentalmente. (MOREIRA, 2014, p.102).

Moreira (2014) acrescenta que, para Piaget a aprendizagem só ocorre quando existe a reestruturação do esquema de assimilação do indivíduo o que faz surgir novos esquemas de assimilação, dessa forma quando a mente tem rompido seu processo natural de equilíbrio (desequilíbrio) ela tende a se reestruturar para construir novos esquemas de assimilação, fator importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento mental. Portanto, conhecer como se dá esse processo torna-se de grande importância para a educação, pois à medida que se conhece como causar o desequilíbrio na mente da criança ela tenderá a se reestruturar cognitivamente o que a levará a aprender.

Outro importante autor da Teoria Cognitivista foi o psicólogo Lev S.Vygotsky (1896-1934), sua teoria defende que o desenvolvimento do indivíduo dá-se a partir de constantes interações com seu ambiente social (SOUSA, 2013).

Entretanto na de Vygotsky os fatores biológicos são mais importantes que os sociais apenas nos primeiros anos de vida do indivíduo e que no decorrer do seu desenvolvimento as interações com seu meio social e cultura passam a serem fatores preponderantes no seu comportamento e desenvolvimento mental, neste ponto serão utilizados os signos linguísticos na construção do seu conhecimento. Assim na visão deste autor o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem a ligação com o contexto social, cultural e histórico (MOREIRA, 2014).

Para Vygotski o desenvolvimento humano está intimamente ligado a quanto o ser humano faz uso dos instrumentos da cultura como base do seu desenvolvimento mental, enfatizando a importância do ensino e a educação como maneira de construir formas universais de desenvolvimento psíquico conforme os determinantes históricos (PILETTI E ROSSATO, 2013).

O pressuposto central da teoria desenvolvida pelo supracitado autor é que a aprendizagem cria o que ele chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) definida como “distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo”. A ZDP representa uma medida do potencial de aprendizagem e é dentro desta Zona que a aprendizagem deve ocorrer provocada pela interação social (MOREIRA, 2013).

Piletti e Rossato (2013), assumem que a Zona de Desenvolvimento Proximal segundo Vygotski permite:

[...] ao indivíduo ir além de suas aprendizagens atuais, pois é caracterizada pela distância entre o nível real/atual de desenvolvimento, condicionado pela sua capacidade em resolver de modo independente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, em que a criança resolve um problema em

colaboração (transitória) com uma pessoa mais experiente.(PILETTI E ROSSATO, 2013, p.95).

Dessa forma é importante que indivíduo ainda criança tenha apoio do professor ajustado as suas necessidades, daí a importância do papel que esse mediador (professor) exerce á medida que a aprendizagem resulta no processo de desenvolvimento. Nesse sentido é relevante que a criança seja envolvida com oportunidades de aprendizagem de qualidade, promovendo seu desenvolvimento (PILETTI E ROSSATO, 2013).

A última teoria, a Humanista, tem como autor mais conhecido o Doutor em Psicologia Educacional Carl Roger (1902-1987). Nessa abordagem as tendências e enfoques estão centrados no sujeito, na auto realização e crescimento pessoal do mesmo, ou seja, o importante é à aprendizagem do individuo por inteiro (MIZUKAMI, 1986).

Na concepção rogeriana a ênfase é dada nas relações interpessoais e no crescimento resultado dessas relações, preocupando-se principalmente no desenvolvimento da personalidade do sujeito e da sua vida psicológica e emocional, ou seja, o individuo é enxergado em sua totalidade, capaz de reajustar-se, desenvolver-se e autodirigir-se e seus sentimentos são vistos como fator importante de crescimento (SANTOS, 2013).

Segundo Rogers as pessoas são providas com a tendência para a realização, que se refere ao impulso inato no desejo de crescer, de desenvolver-se, de melhorar as próprias competências e é em razão a essas tendências que os indivíduos são lançados a novos desafios, a novas aprendizagens e habilidades, que são estimulados à criatividade e que propicia o seu próprio desenvolvimento (PILETTI E ROSSATO; MOREIRA, 2013, 2014).

Piletti e Rossato (2013), acrescentam que o pressuposto de Rogers defende uma educação centrada no aluno e não no professor (facilitador da aprendizagem), fato que gerou duras críticas a sua teoria na época por buscar renunciar a até então educação autoritária e aceitar uma democrática; para Rogers ensinar é criar condições para que o aluno aprenda por ele próprio, confiando na sua potencialidade e que a educação seja vista como facilitadora da aprendizagem. Dessa forma Rogers enxerga a facilitação da aprendizagem como o objetivo maior da educação, evidenciando que ao aluno cabe a auto responsabilidade e a iniciativa, logo o mesmo deve envolver-se no processo de aprendizagem de forma pessoal percebendo o conteúdo como válido aos seus próprios objetivos.

2.2.2 Estilos de aprendizagem

Existem inúmeras maneiras distintas de aprender, cada ser humano utiliza uma forma diversa de aceitação e processamento das novas informações. Assim a composição dessas maneiras ou características individuais de cada pessoa, suas interações familiares, seus próprios meios sociais são baseadas nessas características, da mesma forma fatores emocionais e afetivos fazem parte desse contexto. Silva e Oliveira Neto (2010), acrescentam a essas características fatores como estratégias ou posturas de aprendizagem que também auxiliam nessa composição.

Neste sentido percebe-se que o processo de aprendizagem é algo que ocorre de forma interna em cada indivíduo e exatamente por isso que existirão formas divergentes de aprender, porém a finalidade é a mesma para todos “adquirir e assimilar conhecimento”, mesmo que sejam seguidos passos totalmente distintos e para esses diferentes passos surge o chamado Estilo de Aprendizagem (OLIVEIRA,2012).

Para Kolb e Kolb (2005), a aprendizagem é um processo abrangente do sujeito ao mundo envolvendo a pessoa em seu pensamento, na forma de perceber, sentir e se comportar, sendo o foco principal envolver os alunos em um processo que possa tornar melhor no decorrer desse processo e é facilitada quando consegue extrair ideias dos alunos sobre como examinar, ensaiar e integrar novas conceitos,

Os estilos de aprendizagem estão ligados à maneira pessoal como cada aluno aprende, apesar de que os indivíduos possuem basicamente características semelhantes, seus estilos de aprendizagem são distintos, conhecendo esses estilos os professores podem desenvolver uma descrição das habilidades destes alunos e assim tornar mais eficiente sua atuação durante esse processo de ensino e aprendizagem, além de tirar proveito das habilidades individuais que possa juntamente com esses fatores estimular a análise, a formulação de questionamentos, etc. Quanto mais o aluno se deparar com situações e problemas e aprender a argumentar, comparar e refletir, mais competente ele se tornará e isso o capacitará como cidadão e também como profissional para solucionar problemas os quais ele irá se defrontar (HENGEMÜHLE, 2005).

Para Hengemuhle (2005, p.69) formar competências significa:

[...] formar pessoas que tenham eficácia como pais/mães de família, como cristãos, se assim vocês o quiserem, no relacionamento e convivência social, no relacionamento com o meio e também no trabalho profissional. Isso pressupõe, em primeiro lugar, pessoas que sejam competentes em seu

ser (ético, afetivo) e em seu conviver (com boas relações, benquistas). E que, paralelamente, sejam cidadãos e profissionais competentes, ou seja, tenham a base teórica, compreendam os fenômenos, saibam argumentar com fundamentação e, principalmente, tenham espírito de pesquisa e busca, sejam empreendedoras, além de saberem solucionar problemas, isto é, sejam igualmente pessoas que aprenderam a conhecer e a fazer.(HENGEMUHLE, 2005, p.69).

Reis e Panton (2009), conceituam o estilo de aprendizagem como a “evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo”, para eles existe um envolvimento entre as características próprias dos indivíduos como sua personalidade, suas preferências pessoais ou mesmo o ambiente em que se dá o aprendizado e os estilos de aprendizagem.

É importante entender que a teoria sobre os estilos de aprendizagem não busca empregar uma maneira de aprender estática nos alunos, mas sim fornecer conhecimentos para desenvolver outros estilos que sejam importantes para os mesmos tanto na sua vida acadêmica como no sentido profissional. Dessa maneira o aluno à medida que toma consciência de que forma melhor aprende ele poderá alterar sua maneira de aprender de modo a favorecer sua aprendizagem (SILVA CANDELORO E LIMA, 2013).

Visualiza-se então que um estilo de aprendizagem não é algo fixo, pois são estados dinâmicos e influenciados por diversos fatores como personalidade, escolha de carreira, trabalho ou mesmo influências culturais (KOLB E KOLB, 2005).

Concordando com o pressuposto de Kolb e Kolb (2005), Reis e Panton (2009), acrescentam que os estilos de aprendizagem podem mudar ao passar do tempo influenciado por fatores como maturidade do indivíduo, mas que não necessariamente o estilo precise alterar-se completamente, algumas particularidades podem não se modificar.

Adiciona-se a esse contexto que não apenas os alunos têm seus estilos próprios de aprendizagem, mas também os professores têm as suas preferencias de ensino e muitas vezes estes querem ensinar como gostariam de aprender. Esse processo inconsciente, na maior parte dos professores torna-se mais notórios quando cada um deles estuda e mede suas preferencias de aprendizagem o que conseqüentemente modelam seu estilo de ensinar (CERQUEIRA, 2000).

Entretanto os esforços dos professores em transmitir o conhecimento serão completamente inúteis se o aluno não estiver interessado em aprender, muitas vezes o assunto abordado é interessante para o professor, mas não é para o aluno. Diante disso a motivação é fundamental na aprendizagem, pois sem ela não haverá aprendizagem e assim é importante

que o professor dê a devida atenção a este fator ainda que seja relativamente difícil alcançar a motivação dos alunos (PILETTI, 2013).

Para Piletti e Rossato (2013), a motivação e aprendizagem tornou-se um ponto relevante discutido por psicólogos educacionais nos últimos anos, pois ambos estão ligados intimamente ao processo do ensino e o alcance de sua eficiência. Diante disso o aluno é o centro das atenções, pois a preocupação é de motivá-los de forma que os mesmos queiram continuar a estudar, a não desistirem em face de tarefas difíceis, a aprender efetivamente.

Piletti e Rossato (2013, pg. 163) acrescentam que:

[...]ensinar e motivar os alunos a aprender pode envolver uma série de questões. A primeira delas é quanto ao preparo, á formação dos educadores. Até onde esta os habilita e os assegura para que, nesse processo, suas ações se firmem em planejamentos coerentes com a realidade que os cerca? Para que ensinar? Quem é este aluno para quem ensina? São algumas indagações precisas e adjuntas do ato de ensinar e que a boa formação pode colaborar para que alguns passos sejam dados ao encontro dessas respostas. Um professor mais preparado e seguro do seu papel pode estar mais motivado a ensinar”.(PILETTI E ROSSATO, 2013, p.163).

De fato os professores gostariam que todos os seus alunos tivessem motivação para estudar, que fossem mais atentos as suas aulas, mas alcançar a motivação não é uma tarefa fácil, muitas vezes os alunos só se interessam nos conteúdos que serão abordados em provas deixando de lado os demais conteúdos, prejudicando até mesmo a motivação dos professores em ensinar frente ao grande desinteresse dos discentes (PILETTI e ROSSATO, 2013).

2.2.3 Estudos sobre o estilo de aprendizagem

Conforme Valente, Abib e Kusnik (2006), e Reis *et al* (2007), a temática dos Estilos de Aprendizagem vem sendo observados há mais de dois milênios existindo atualmente diversos modelos elaborados por diferentes autores, estes apresentam uma concepção diferente para os estilos estudados, dessa forma buscaram estudar e ampliar as opções e aplicabilidade dos seus métodos, a partir disso foram elaborados modelos para explicar o comportamento de aprendizagem.

Para Silva (2012), a primeira teoria em relação ao Estilo de Aprendizagem tenha sido provavelmente a de Platão, em IV a.C., mas ao contrário dos demais autores posteriores

Platão não achou relevância na aprendizagem, pois para ele cada ser humano já possui seu conhecimento que estava simplesmente em sua alma bastando apenas para o indivíduo recuperá-la.

Reis e Paton (2009), afirmam que a evolução dos estudos em relação aos estilos de aprendizagem, passa pela identificação do estilo cognitivo que ocorreu em meados de 1900, tais pesquisas foram feitas por Alemães como Jung na área da psicologia.

A forma como uma pessoa processa uma informação é entendido como estilo cognitivo, este estilo é abordado de várias formas, pois não é possível sintetizar as inúmeras maneiras que cada indivíduo possui em apenas uma e abranger as inúmeras dimensões abordadas pela literatura (VALENTE *et al*, 2006).

Para Mizukami (1986, p.59), “Uma abordagem cognitivista implica, dentre outros aspectos, se estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno”. Para esta autora os principais representantes dessa abordagem foram Jean Piaget e Jerome Bruner.

Nas heterogêneas teorias existentes do passado até o presente algo em comum existe entre elas: a convicção de que cada indivíduo aprende em seu próprio ritmo, ensejando que apesar destes indivíduos conseguirem assimilar os variados conteúdos, mesmo que em tempos similares, a forma com que alcançarão esse conhecimento não será igual, a este modo particular de aprender é que caracteriza o Estilo de Aprendizagem (OLIVEIRA, 2012).

De forma sucinta dentre as variadas definições existentes para o assunto de Estilo de Aprendizagem Cerqueira (2000 *apud* OLIVEIRA, 2012) apresentou um quadro abordando as elucidações dos principais pensadores da área, mas deixa claro que o rol de definições não constitui uma teoria abrangente de maneira a esgotar as possibilidades de novas definições para o tema, levando-se em consideração as contribuições de cada uma das teorias existentes no decorrer da história.

Quadro 2 – Principais abordagens sobre os estilos de aprendizagem

Autores	Definições
Claxton e Ralston (1978)	Estilo de Aprendizagem é uma forma consistente de responder e utilizar os estímulos em um contexto de aprendizagem
Dunn, Dunn e Price (1979)	Estilo de Aprendizagem é a maneira pela qual, os indivíduos respondem a estímulos ambientais, emocionais, sociológicos e físicos.
Hunt (1979)	A definição de estilo de aprendizagem baseia-se nas condições educativas com as quais o aluno está em melhor situação para aprender, ou que a estrutura necessita o aluno para aprender melhor.
Gregorc (1979)	O Estilo de Aprendizagem consiste em comportamentos distintos que

	servem como indicadores da maneira como a pessoa aprende e se adapte ao ambiente.
Schmek (1982)	Estilo de Aprendizagem é o estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. É também uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências das tarefas.
Keefe (1982)	Os Estilos de Aprendizagem são constituídos por traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que funcionam como indicadores relativamente estáveis da forma como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem.
Butler (1982)	Concebe Estilos de Aprendizagem como o significado natural da forma como uma pessoa, efetiva e eficientemente, compreende a si mesma, o mundo e a relação entre ambos. Indica uma maneira distinta do aluno se aproximar de um projeto ou episódio de aprendizagem, independentemente da inclusão de uma decisão explícita ou implícita por parte deste.
Kolb (1984)	Os Estilos de Aprendizagem podem ser definidos como um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e seu meio ambiente.
Dunn (1986)	Estilos de Aprendizagem são as condições através das quais os indivíduos começam a concentrar-se, absorver, processar e reter informações e habilidades novas e difíceis.
Entwistle (1988)	Estilo de Aprendizagem é como uma orientação do indivíduo para a aprendizagem, ou seja, a consistência na abordagem que um indivíduo demonstra na realização de tarefas específicas de aprendizagem.
Smith (1988)	Os Estilos de Aprendizagem são como modelos característicos pelos quais um indivíduo processa a informação, sente e se comporta nas situações de aprendizagem.
Felder e Silverman (1988)	Estilos de Aprendizagem refletem a maneira que o estudante aprende. Os alunos aprendem em muitas maneiras: ao ver e ouvir, refletir e agir, raciocínio lógico e intuitivo, memorização e visualização e analogias e construção de modelos matemáticos. Quanto um determinado estudante aprende em uma classe é regido, em parte, pela capacidade nata do aluno e preparação prévia e também pela compatibilidade de seu estilo de aprendizagem e estilo do professor.
Alongo, Gallego e Honey (1994)	Concebem Estilos de Aprendizagem como conclusões as quais os seres humanos chegam acerca da forma como atuam as pessoas, abarcando dois níveis: o sistema total do processamento do pensamento e as qualidades peculiares da mente utilizadas para estabelecer laços com a realidade.
Sarasin, Lynne Celli (1999)	Estilo de Aprendizagem pode ser definido como certo padrão específico de comportamento e/ou desempenho segundo o qual o indivíduo toma novas informações e desenvolve novas habilidades e o processo pelo qual o indivíduo mantém novas informações ou novas habilidades.

Fonte: Elaboração feita por Oliveira (2012) adaptado de Cerqueira (2000)

Contribuições sobre a importância de se conhecer os estilos de aprendizagem também foram dadas segundo Hengemühle (2005), pelo “relatório Dellors” como ficou conhecido o relatório da UNESCO, organizado por Jacques Delor, político Francês, onde teve a contribuição para execução desse relatório de 15 pesquisadores de várias partes do mundo, apresentando trabalhos da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX e entre outras coisas indicando o perfil de aluno necessário, ou seja, àquele que precisa aprender a ser, conhecer, fazer e conviver.

Logo o assunto sobre o estilo de aprendizagem vem apresentando diversas teorias e despertando interesse pelos pesquisadores no decorrer do tempo, apresentando novas ferramentas de estudos e aplicações trazendo contribuições importantes para diversas áreas da educação como a contabilidade e a administração.

2.2.4 A importância de entender os estilos de aprendizagem no ensino

Mudanças importantes vêm surgindo no contexto educacional e o que antes o acesso à informação obtinha-se unicamente do professor, agora as formas de chegar a novas informações surgem com o acesso às redes de comunicação, o aumento significativo do acesso à internet, e-mail, celulares, intercâmbio etc (HENGEMÜHLE, 2005).

Diante desse novo paradigma de mudanças é fundamental que as Instituições de Ensino possam proporcionar através dos conteúdos lecionados pelo professor um equilíbrio com os conhecimentos científicos para que as mesmas acompanhem essa evolução proporcionando, além disso, métodos de investigação próprios para cada matéria, na qual possam proporcionar ao aluno o máximo possível de desenvolvimento intelectual, levando em consideração os limites das possibilidades do grupo de alunos (LIBÂNEO, 1994).

A partir do momento que se conhece as habilidades individuais e sua forma distinta de reter e entender uma informação é possível formular as estratégias de ensino fazendo com que as relações entre aluno e professor se aperfeiçoem e desta forma haja uma maior efetividade na qualidade no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010; SONAGLIO, GODOI E SILVA, 2013).

Corroborando com o pressuposto de Oliveira e Oliveira (2010), Cerqueira (2000), ressalta que à medida que o professor conhece a forma que seus alunos aprendem poderá adequar sua metodologia de ensino de forma a alinhá-las e assim obter um melhor aproveitamento acadêmico e a redução da indisciplina.

Para Pilleti e Rossalto (2013), muitas vezes quando um aluno não consegue aprender é provável que a forma que ele aprende e o que faz com que ele aprenda podem não ter sido compreendidas pelos professores, dessa maneira é importante que o professor mude a sua visão e busque compreender melhor essa dimensão de aprendizagem dos alunos, pois cabe a quem ensina ser capaz de facilitar a aprendizagem.

Para exemplificar melhor essa teoria que envolve o ensino e a aprendizagem Valente, Abib e Kusnik (2006), elaboraram um quadro onde foram contemplados os estilos de aprendizagem e a maneira como os professores devem agir ao transmitir o conhecimento.

Quadro 3 - Estilo de ensino para os tipos de estilos de aprendizagem

	ALUNOS	PROFESSORES
Experiência Concreta	<p>Divergentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integram experiência com seus próprios valores e sentimentos; • Preferem ouvir e partilhar ideias, aprendendo pela experiência concreta e observação reflexiva; • Criativos e inovadores, tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender pessoas; • Gostam de saber o valor do que irão aprender; • Sua questão preferida é: Por quê? 	<p>Motivador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visam o desenvolvimento pessoal dos alunos; • Altamente motivadores, tendem a desenvolver bom relacionamento com seus alunos; • Procuram desenvolver a cooperação e a discussão de valores e significados; • Gostam de engajar os alunos em discussão sobre a vida profissional e social; • A estratégia de ensino envolve questionamento e discussão em sala de aula.
Observação Reflexiva	<p>Assimiladores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integram a experiência com conhecimentos já existentes; • São conceitualizadores, utilizam a dedução para resolver problemas; • Trabalham bem com muitos detalhes e dados, dando-lhes uma organização lógica; • Procuram assimilar novas ideias e pensamentos; • São mais interessados pela lógica de uma ideia do que pelo seu valor prático; • Sua questão favorita: O quê? 	<p>Expositor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visam à transmissão de conhecimento; • Na sala de aula ele é a autoridade; • Livros, textos são escritos por eles e devem ser seguidos rigorosamente; • A estratégia de ensino é tradicional (aula expositiva).
Conceituação Abstrata	<p>Convergentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integram teoria e prática; • Utilizam tanto a abstração como o senso comum na aplicação prática das ideias e teorias; • Gostam de resolver problemas práticos e tem bom desempenho nos testes convencionais; • Procuram sempre as soluções ótimas para os problemas práticos; • Combinam a dedução e a indução na solução de problemas; • Sua questão favorita: como? 	<p>Tutor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visam a produtividade e a competência; • Procuram ensinar as habilidades necessárias para ser um bom engenheiro; • São altamente independentes e querem que seus alunos o sejam; • A estratégia de ensino combina aula formal com laboratório e atividade extraclasse.
Experimentação o Ativa	<p>Acomodadores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integram experiência com aplicação e fazem imediata aplicação da nova experiência; • Utilizam a indução na resolução do problema; • Aprender por ensino e erro e 	<p>Inovador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encorajam a aprendizagem experimental e a autodescoberta; • São estimuladores e dramáticos; • Procuram expandir os limites intelectuais de seus alunos; • A estratégia de ensino envolve

	<p>frequentemente descobrem o novo conhecimento sem a ajuda do professor;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Altamente ativos e criativos adaptam-se facilmente às novas situações; • Independentes, líderes naturais; • Sua questão favorita: E se? 	<p>variados métodos e técnicas, de acordo com a necessidade.</p>
--	---	--

Fonte: Elaboração de Valente, Abib e Kusnik (2006) adaptado de Souza (2001)

Assim com professores que apresentam um estilo de aprendizagem Convergente que possuem a característica a combinação da dedução e da indução para resolver problemas eles apresentam como estilo de ensino tutor que procuram ensinar as habilidades necessárias para que os problemas sejam resolvidos da melhor forma (SOUZA et al, 2013).

Um outro exemplo é para os professores que possuem como estilo de aprendizagem predominante o acomodador apresentando como característica a criatividade e a facilidade de se adaptarem a novas situações, para estes tem-se o estilo de ensino inovador que buscam estimular os alunos e encorajá-los a autodescoberta, além de buscar expandir os limites intelectuais dos seus alunos esses professores devem utilizar como estratégia para suas aulas e envolver métodos e técnicas diversificadas para atender as necessidades da sua turma (SOUZA et al, 2013).

2.2.5 Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb

Diante da importância em se conhecer os estilos de aprendizagem estudiosos de áreas de educação, psicologia etc. formularam diversas teorias dentre elas está o modelo desenvolvido por David A. Kolb que foi utilizado principalmente em estudantes universitários e aplicado em diversos países, inclusive no Brasil (SILVA E OLIVEIRA NETO, 2010).

David A. Kolb é doutor pela universidade de Haward formado em 1967, ganhador de quatro títulos de honorários pela sua contribuição na Aprendizagem Experiencial é também professor de Comportamento Organizacional na Escola de Weatherhead de Administração, localizada nos Estados Unidos, considerado atualmente como um dos mais importantes teóricos sobre a Teoria da Aprendizagem Experiencial - TAE.

A Sua Teoria está baseada na aprendizagem experiencial que representa um processo de construção de conhecimento que envolve quatro modos de aprendizagem e se retrata em

um ciclo ou em um espiral onde o aluno passa por quatro etapas que representam o agir, o pensar, o fazer e o sentir, onde a experiência imediata ou concreta é a base da observação e reflexão (KOLB E KOLB, 2005).

Com base nesse ciclo com quatro modos de aprendizagem sendo eles a Experiência Concreta, a Observação Reflexiva, a Conceituação Abstrata e a Experimentação Ativa é que surgem duas dimensões distintas que representam a subtração: CA-EC e EA-OR que se relacionam de forma dialética. Kolb propõe que entre a combinação CA-EC será a forma pela qual o sujeito irá captar a experiência e a combinação EA-OR será a forma de transformar a experiência (KOLB E KOLB 2005; INÊS, 2009).

Para Kolb e Kolb (2005), a aprendizagem é o principal determinante para o desenvolvimento humano, sendo este um processo de adaptação ao mundo e não apenas o resultado da cognição, mas adiciona-se a esse contexto o pensar, o sentir, o perceber e o comportamento de cada indivíduo.

Segundo Pimentel (2007), a teoria Kolbiana acrescenta que não se pode delegar exclusivamente a dimensão cognitiva o aprendizado, mas que para ele a cognição não obtém sucesso no aprendizado se separado de fatores como afetividade, percepção e ação, logo o desenvolvimento da aprendizagem precisa passar por diferentes tipos de conhecimento.

Para Marietto et al (2014), a teoria experiencial de Kolb é “um modelo de representação de como as pessoas aprendem, e este modelo atribui grande valor ao papel da experiência na aprendizagem”, ou seja, para ele conseguimos aprender a partir de nossas vivências já realizadas.

Corroborando com Marietto et al (2014), Pimentel (2007), acrescenta que o homem é um ser social, capaz de aprender a partir da sua própria experiência e que pode fazê-lo quando motivado por seus propósitos, ou seja, a aprendizagem não resulta apenas da cognição, mas também na experiência com o intuito de transformá-la em aprendizado.

Conforme Inês (2009) e Pimentel (2007), a Teoria experiencial de Kolb possui fundamentos no Pragmatismo Americano e com bases no pensamento de John Dewey, Lewen e Piaget. Entretanto em sua Teoria Kolb não quis afirmar que o aprendizado humano é algo estático ou com parâmetros fixos, pois o ser humano é extremamente complexo e com características divergentes, mas seu intuito foi buscar compreender o indivíduo e seu comportamento, logo sua teoria sobre os estilos de aprendizagem representam, não traços

fixos ou imutáveis de personalidade ou comportamento, mas as maneiras possíveis de como os indivíduos buscam aprender.

Inês (2009), acrescenta que uma das vantagens da Teoria de Kolb é o fato de poder empiricamente através da aplicação de um questionário elaborado pelo autor o Inventário e Estilos e Aprendizagem – IEA, estudar a relação entre variáveis de ordem pessoal e ambiental, o desenvolvimento do indivíduo em relação aos seus estilos de aprendizagem.

2.2.6 *Inventário de Estilos de Aprendizagem de David A. Kolb*

Kolb desenvolveu o Estilo chamado de Inventário de Estilos de Aprendizagem, o *Learning Inventory Styles (LSI)* motivado por indagações de como se aprende melhor? Por que existem ritmos diferentes de aprendizagem? E em seu estudo ele identificou que existem formas de perceber e de processar o conhecimento, dentre essas formas ele cita: a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceituação abstrata e a experimentação ativa. (CERQUEIRA,2000).

Para Kolb e Kolb (2005), as diferenças individuais que o sujeito possui são aplicadas nas diferentes fases do seu ciclo do Inventário de Estilos de Aprendizagem e essas diferenças são o reflexo do equipamento hereditário do ser humano, suas expectativas de vida particulares, as exigências do ambiente atual e a partir delas é possível escolher melhor entre as quatro estruturas de aprendizagem do ciclo.

Em seu estudo Kolb e Kolb (2005), afirma que é em resposta a esse equipamento hereditário, nossa experiência de vida particular e exigências no nosso ambiente atual é que desenvolvemos nossa maneira de aprender entre os quatro modos de aprendizagem propostos, dessa maneira cada pessoa desenvolve seu estilo pessoal e passa por um ciclo de aprendizagem.

No ciclo surgem as duas dimensões que são combinadas entre experiência concreta versus conceituação abstrata e entre a observação reflexiva versus experimentação ativa e como resultado dessas duas combinações surgem os quatro estilos de aprendizagem e para que o ciclo se complete é necessário passar pelas quatro etapas, reiniciando-se em cada aprendizagem (KOLB E KOLB; SONAGLIO, GODOI e SILVA, 2005, 2013).

Segundo Kolb e Kolb (2005), e Cordeiro e Silva (2011), o ciclo aprendizagem pode iniciar-se em qualquer uma das quatro fases que representam o questionamento, a observação, a assimilação e por último o fazer. Combinando esse ciclo dois a dois surge os quatro estilos de aprendizagem.

Cerqueira (2010), esboçou a estrutura e características dessas quatro formas de aprendizagem modelada da seguinte forma:

- A estrutura concreta é resultado da vivência de sentimentos mais importantes;
- A estrutura reflexiva resulta em observações mais aguçadas;
- A estrutura abstrata resulta na criação de conceitos mais apurados;
- A estrutura na experimentação ativa resulta em atos maiores e mais completos.

O ciclo desenvolvido por Kolb pode ser assim representado:

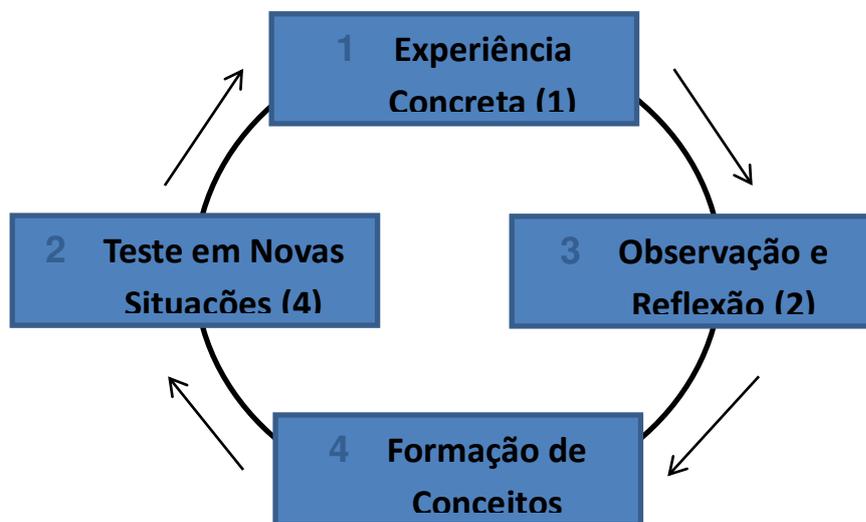


Figura 1 – Ciclo da aprendizagem experimental de Kolb. Extraído de *Experiential Learning Theory Bibliography*: Preparada por Alice Kolb and David Kolb e disponível no site <http://www.infed.org/biblio/b-explm.htm>

Para Reis *et al* (2007) a verdadeira aprendizagem necessita que os quatro modos dessa estrutura sejam dominados, dessa forma a eficácia contempla cumprir as quatro etapas do ciclo, porém poucas pessoas conseguem atingir todo o ciclo e chegar ao estilo de aprendizagem perfeito ou “ideal”, a sugestão dada por Kolb é que a concentração se dê em um dos modos de cada dimensão do círculo.

O modelo de Kolb proporcionou o surgimento e interesse de estudos posteriores onde foi possível determinar as áreas que poderiam estar ligadas aos estilos de aprendizagem, proporcionando avaliar os pontos fortes e fracos que se associam a cada estilo, logo o foco principal dos estudos de Kolb voltam-se para a percepção dos professores, seus esforços para adequação entre os estilos de ensino e o ensino de aprendizagem.

Conforme Kolb e Kolb (2005), as principais características dos estilos de aprendizagem que identificam as preferências dos alunos de forma a estabelecer as suas questões preferidas, foram assim descritas:

- **Estilo Divergente:** São bons em visualizar situações concretas em diversos pontos de vista; são chamados divergentes porque são pessoas que tem melhor desempenho em situações que exigem a geração de ideias. São indivíduos que tem interesse por cultura, gostam de lidar com pessoas, tendem a ser imaginativos e emocionais, além disso, preferem trabalhar em grupo, ouvindo com a mente aberta diferentes pontos de vista.
- **Estilo Assimilador:** as pessoas com este estilo de aprendizagem são os melhores para a compreensão de uma ampla gama de informações e as colocam de forma organizada e lógica, além disso, são menos focados em pessoas e gostam mais de conceitos abstratos e ideias, gostam de teorias sólidas de valor prático, lógica. Pessoas com este estilo preferem leituras, palestras, explorando modelos analíticos, precisam ter tempo para pensar sobre as coisas.
- **Estilo Convergente:** os convergentes são os melhores em fazer uso prático das ideias e teorias, pois possuem grande capacidade de resolver problemas e tomar decisões; preferem lidar com tarefas técnicas e problemas, em vez de questões sociais e questões interpessoais, preferem experimentar novas ideias, simulações, trabalhos laboratoriais e aplicações práticas.
- **Estilo Acomodador:** São pessoas que gostam de fazer planos e se envolvem em experiências, possuem tendência em agir mais pelos sentimentos do que pela lógica na resolução de problemas. São tidos como Acomodadores por confiarem e dependerem de outras pessoas para adquirirem informações mais do que fazer uso do seu próprio julgamento e análise técnica. Este estilo de aprendizagem é importante para a eficácia na ação orientada a carreiras como marketing ou vendas.

A utilização dos estilos de aprendizagem é uma ferramenta importante para tornar o aprendizado do indivíduo mais efetivo, ressalta-se que é preciso levar em consideração que cada pessoa possui uma forma particular de aprendizado individual, devendo ser respeitado, Dunn (1986 *apud* SILVA E OLIVEIRA NETO, 2010), afirmam que o professor a partir do momento que identifica e respeita tais estilos de aprendizagem dos alunos haverá proporcionalmente um maior aproveitamento acadêmico, além de melhorias em manter-se a disciplina em sala, contribuindo para que esses alunos assimilem melhor o conhecimento e consigam desenvolver competências e habilidades que se estenderão durante toda sua vida.

Silva e Oliveira Neto (2010), acrescenta que um Inventário de estilo de aprendizagem está baseado em dimensões bipolares que se referem às formas que o sujeito recebe e assimila as informações de forma que possa organizar não apenas sua vida acadêmica, mas também sua vida fora do âmbito escolar, além disso, essas dimensões conjecturam-se boas estruturas para o planejamento de ensino dos professores.

Ressalta-se, entretanto, que os professores também possuem suas preferências de ensino que em muitas ocasiões ensinam como gostariam de aprender, conforme Cerqueira (2000), analisando tais preferências surgem os moldes para o estilo de ensino e da mesma forma que os estilos de aprendizagem, esses estilos de ensino são de igual relevância para os professores, pois se reflete em sua metodologia de ensino (CERQUEIRA, 2000).

No entanto no que tange aos estilos de ensino-aprendizagem é possível através do estudo e aplicação de teorias uma aproximação maior entre aluno e conhecimento e professor e aluno, pois esse universo poderá ser melhorado tornando mais concreto e eficiente o aprendizado quando entendidas essas variáveis através dos modelos já propostos ou criando-se novas teorias.

Cerqueira (2000, P.75), em sua tese comenta que o Inventário de Estilos de Aprendizagem desenvolvido por Kolb (1976), apresentou um grau de confiabilidade e validade adequado em pesquisa realizada por Tirados (1985), apontando os resultados "...uma boa aceitação do inventário pelos sujeitos sendo úteis e interessantes os aspectos que pretende valorizar e os resultados obtidos coincidiu e na grande maioria dos casos, com o esperado pelo próprio sujeito". Acrescentando ainda que tal modelo é mais bem aproveitado na formação de profissionais e em especial nos cursos superiores, além disso, a confiabilidade e validade na utilização já foram realizadas conforme reforça Kayes (2005, *apud* NOGUEIRA *et al*,2012).

Segundo Kolb e Kolb (2005), o inventário de Estilos de Aprendizagem foi projetado para exibir como os indivíduos aprendem e medir o grau de aprendizado, seu formulário é composto por três parâmetros:

- O primeiro com um teste breve e simples,
- O segundo teste é realizado através de questionário onde os indivíduos respondem como eles reagiriam a uma situação de aprendizagem, classificando a ordem de suas preferências para as quatro dimensões: abstrata, concreta, ativa e reflexiva.
- O terceiro é a medida para se prever o comportamento dos respondentes de forma a medir sua aprendizagem e experiência.

Para que seja identificado o ciclo de aprendizagem é necessário que seja aplicado um questionário contendo perguntas que deverão estar relacionadas com as características de aprendizagem do aluno, sua forma ou maneira de aprender, as respostas devem ser avaliadas para identificar a tendência do estilo, a partir disso o professor poderá planejar a aula e utilizar meios didáticos para que o aluno aprenda melhor.

2.2.7 Estudos Sobre os Estilos de Aprendizagem

É notório que o tema Estilos de Aprendizagem tem sido bastante utilizado no Brasil e muitas pesquisas já foram realizadas e publicadas na área de educação, trazendo importantes resultados e contribuições (CERQUEIRA, 2000).

Diante disso os Estudos sobre o Estilo de Aprendizagem despertou e ainda desperta o interesse de diversos autores na área de educação, psicologia que testam sua validade em diversos âmbitos, sejam educacionais ou profissionais, principalmente por este instrumento ter como fundamento auxiliar no processo educacional subsidiando a metodologia de ensino para uma formação acadêmica e profissional ainda mais eficiente para que os futuros profissionais possam estar aptos a atuarem no competitivo mercado de trabalho.

A Tese de Cerqueira (2000), que procurou entre outros aspectos validar o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, analisar os estilos de aprendizagem dos respondentes, utilizou respostas de 2.552 universitários de vários Estados do Brasil. A conclusão demonstrou predominância do estilo assimilador em todos os cursos auferidos,

apresentando também diferentes estilos de aprendizagem quando relacionados à idade, região, área de conhecimento, porém não houve diferenças significativas em relação a gênero e tipo de Instituição, pública ou privada, presencial ou à distância.

Outra aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb foi utilizado por Valente, Atrib e Kusnik (2006), que aplicaram o questionário em alunos e professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. No resultado foi constatada uma discrepância entre os modos preferidos de aprender e ensinar da amostra.

Silva e Oliveira Neto (2006), avaliou o impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico dos alunos do Curso de graduação em contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP), utilizando o Índice de Estilos de Felder-Soloman que preceitua que a maneira como a aprendizagem ocorre é de forma ativa ou reflexiva. Para a pesquisa que contou com respostas de 194 alunos o resultado obtido foi que para os alunos a maioria possui como característica o estilo: ativo, sensorial, sequencial e verbal, enquanto que os professores mantiveram a predominância do estilo: intuitivo, visual e sequencial e em relação as disciplinas é reflexiva, sensorial, sequencial e verbal. Dessa forma houve impacto do estilo de aprendizagem dos alunos em relação ao desempenho acadêmico dos mesmos.

O Índice de Estilos de Felder-Soloman também foi utilizado por Neves Júnior e Rocha (2010), tendo como objetivo relacionar o estilo de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília – UCB e a opinião acerca da metodologia de ensino. Como resultado dessa pesquisa com 147 alunos o autor constatou ligação entre gênero e estilos de aprendizagem, além da percepção da metodologia de ensino e seus respectivos estilos.

Souza et al (2013), utilizou o modelo de Kolb para alunos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas – UFA, identificando compatibilidade entre os estilos de aprendizagem dos alunos e o estilo de ensino dos professores, destacando que em sua análise a efetivação da aprendizagem tem ligação com diversos fatores como motivação em sala de aula.

Aplicado também em alunos do curso de graduação em administração, Alver et al (2013), utilizou o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb identificando que a metodologia de ensino utilizada no curso pode influenciar na aquisição de conhecimento dos alunos, ou seja, os diferentes estilos de aprendizagem são atendidos proporcionando a eficiência no aprendizado.

A identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos desperta interesse em diversas áreas de atuação, como pode ser observado na Dissertação de Lima (2007), que aplicou o questionário de Kolb em alunos do curso de graduação em Odontologia. Os alunos em questão apresentaram como estilos de aprendizagem predominantes o Assimilador e o Divergente (83%). Conforme a autora os resultados obtidos podem pressupor a necessidade dos alunos em uma maior participação dos professores como direcionadores nas atividades de pesquisa e estudo.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Para a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho utilizou-se a de natureza descritiva por possuir como base descrever características de uma dada população ou fenômeno através da coleta de dados Gil (2009), Richardson (2009), completam que nesse tipo de metodologia são considerados como objeto de estudo uma situação específica um indivíduo ou um grupo de indivíduos na qual será utilizado como base de estudo desta pesquisa.

3.1.1 Quanto aos Objetivos

O presente estudo possui natureza bibliográfica por se basear em material já elaborado constituindo-se principalmente de livros, artigos, dissertações e teses Gil (2009), acrescentando-se o fato de que pesquisa alguma parte atualmente da estaca zero e em algum lugar, pesquisas semelhantes já podem ter sido feitas ou apenas complementadas (MARCONI E LAKATOS,2009).

3.1.2 Quanto aos Procedimentos

O procedimento para coleta de dados será feito através de um questionário objetivo composto por duas seções, a primeira é a identificação do perfil do aluno e é composto por 7 perguntas e a segunda seção é o Inventário de Estilos e Aprendizagem de Kolb para identificação dos Estilos de Aprendizagem composto por 12 sentenças.

O questionário é definido por Marconi e Lakatos (2009, p. 203) como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A utilização do questionário apresenta vantagens como a economia de tempo, potencial de atingir um maior número de pessoas simultaneamente e a possibilidade de obter respostas mais rápidas e precisas (MARCONI; LAKATOS, 2009)

A técnica utilizada no estudo será a observação direta extensiva de questionário, pois apresentará uma série de perguntas que foi submetido aos discentes sem necessariamente a presença do pesquisador. (MARCONI E LAKATOS, 200909).

Depois de preenchidos os questionários os mesmos foram transcritos para a planilha eletrônica Excell e feita a tabulação dos dados sendo utilizada a seguinte soma referentes as respostas dos alunos:

Quadro 4 – Cálculo das variáveis de Kolb

....++++++++++++=	EC TOTAL
1a	2c	3d	4a	5a	6c	7b	8d	9b	10b	11a	12b		
....++++++++++++=	OR TOTAL
1d	2a	3c	4c	5b	6a	7a	8c	9a	10a	11b	12c		
....++++++++++++=	CA TOTAL
1b	2b	3a	4d	5c	6d	7c	8b	9d	10d	11c	12a		
....++++++++++++=	EA TOTAL
1c	2d	3b	4b	5d	6b	7d	8a	9c	10c	11d	12d		

EC = Experiência Concreta (Sentir)
 OR = Observação Reflexiva (Observar)
 CA = Conceituação Abstrata (Raciocinar)
 EA = Experimentação Ativa (Agir)

Fonte: Kolb e Kolb (2005)

Após encontrados os valores EC, OR, CA e EA os mesmos são submetidos a seguinte subtração: CA-EC e EA-OR.

Feito este procedimento os valores são transcritos para a figura 2.

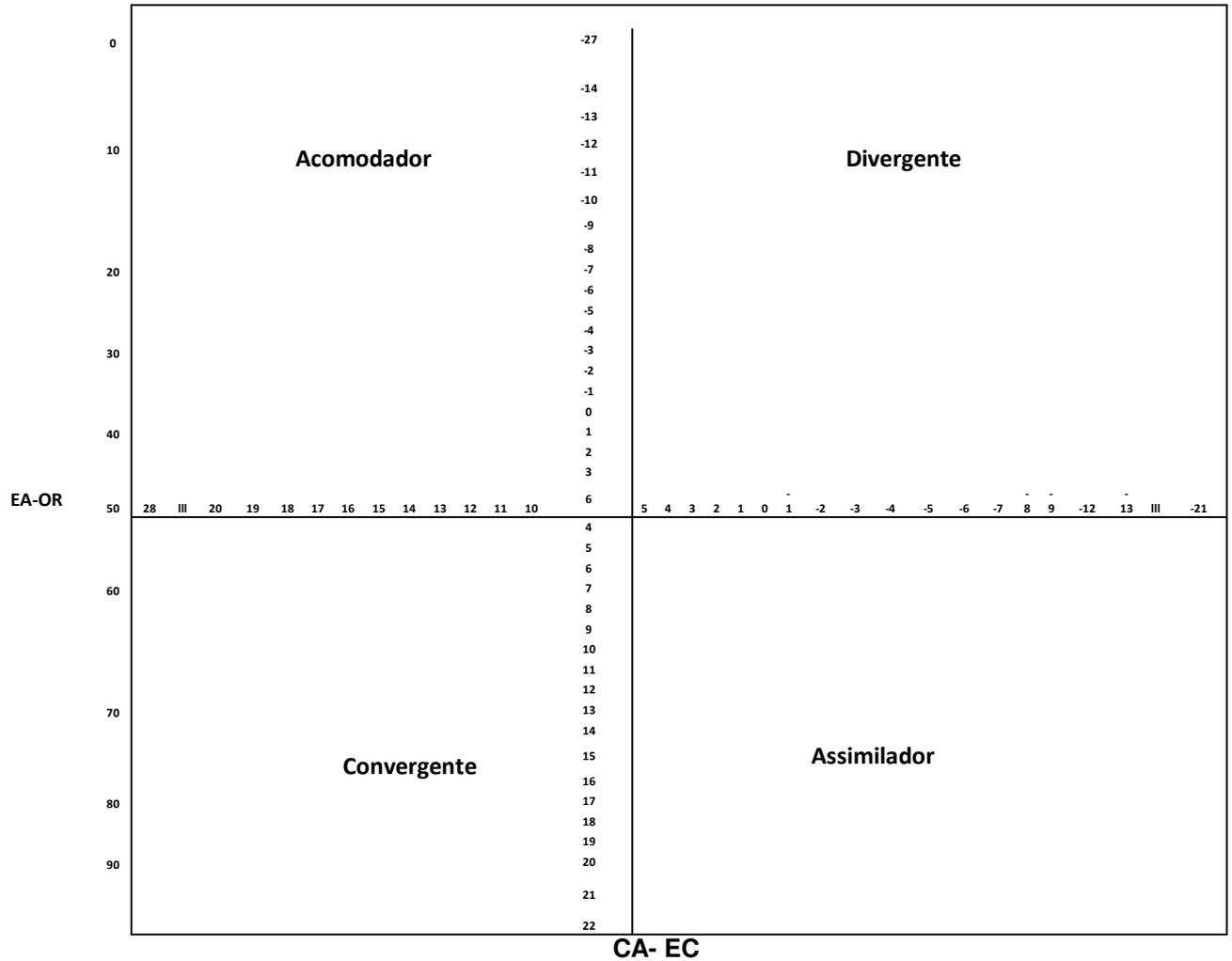


Figura 2- Plano Cartesiano de KOLB

Fonte: Filho et al, 2008.

Conforme o valor encontrado é possível identificar em qual dos quatro quadrantes o aluno apresenta seu estilo de aprendizagem.

3.1.3 Quanto à Abordagem

Quanto ao método optou-se pelo quantitativo, pois quanto à necessidade de quantificar tanto nas modalidades, quanto no tratamento delas por meio de ferramentas estatísticas, utiliza-se este método. Richardson (2009), salienta que este método de pesquisa é bastante utilizado por buscar garantir a precisão dos resultados, evitando que haja grandes distorções de análise e interpretação, sendo este método relevante para as diversas Ciências Sociais, pois permite controlar e especificar um grande volume de variáveis.

Utilizou-se também o método qualitativo por ser bastante utilizado em situações difíceis ou exclusivamente particulares e visam relatar ou analisar a relação de certas variáveis, Richardson (2009), reforçando este método será utilizada a análise fatorial, uma vez que este meio proporciona validar respostas, contribuindo para a formulação de conceitos na qual irá contribuir para o enriquecimento deste projeto.

3.2 Universo da Pesquisa e Amostra

Sob a ótica de Marconi e Lakatos (2009), população é um conjunto de indivíduos ou mesmo objetos em um dado momento apresentem semelhanças capazes de serem definidas para o estudo. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como foco os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social. O Universo da pesquisa compreendeu o total de 866 alunos matriculados em 04 Instituições de Ensino Superior às quais estão distribuídos da seguinte maneira:

Instituição Pública:

- Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Campus de Sousa
 - Curso: Administração: Noturno
 - Curso: Ciências Contábeis: Noturno
 - Curso: Serviço Social: Diurno

Instituição Privada:

- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC
 - Curso: Ciências Contábeis: Noturno
 - Curso: Serviço Social: Noturno
- Faculdade Santa Maria – FSM de Cajazeiras/PB
 - Curso: Administração: Noturno
- Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP de Cajazeiras/PB
 - Curso: Administração: Noturno

Dos 866 alunos do universo, 453 estão matriculados em Instituições Privadas distribuídas na FAFIC, FSM e FASP de Cajazeiras e 413 na Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sousa. A amostra contou com 630 alunos, mas houve a inutilização de 9 questionários por erro nas respostas, portanto o total de questionários válidos é de 621 (71,71%) de toda a população.

3.3 Apresentação e análise dos Dados

Para tabulação dos dados foi utilizada nesta pesquisa a planilha eletrônica Excell® e para a interpretação entre a relação dos estilos de aprendizagem e sua influencia sobre o rendimento acadêmico, o objetivo geral desta pesquisa, foram utilizadas duas hipóteses, pois conforme Gil (2009, pag.38), “rigorosamente, todo procedimento de coleta de dados depende da formulação prévia de uma hipótese”.

Como toda hipótese refere-se à relação de pelo menos duas variáveis que por sua vez representa valores como quantidades, características, traços etc. essa pesquisa irá trabalhar com duas variáveis sendo uma dependente e outra independente (MARCONI E LAKATOS, 2010).

Uma variável independente conforme Marconi e Lakatos (2009), é aquela que afeta outra variável estabelecendo uma causa ou condição, já a variável dependente é aquela que precisa ser descoberta ou explicada e são influenciadas ou afetadas pela variável dependente.

Foi considerada como variável dependente o Coeficiente de rendimento dos alunos regularmente matriculados na época da aplicação do questionário e como variável independente os Estilos de Aprendizagem dos alunos obtidos através do Inventário de Estilos de Aprendizagem – IEA desenvolvido por David A. Kolb.

E para que tanto o objetivo geral quanto os específicos desta pesquisa fossem alcançados foram formuladas as seguintes hipóteses:

H01: Os estilos de aprendizagem dos alunos não influencia seu rendimento acadêmico;

H02: Os estilos de aprendizagem dos alunos influencia seu rendimento acadêmico.

4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados foi aplicado um questionário de forma direta aos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social na qual possui duas seções: a primeira corresponde ao perfil do aluno (gênero, faixa etária, conclusão do ensino médio, curso que está matriculado, Instituição de ensino, e coeficiente de rendimento acadêmico) e a segunda corresponde ao Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb que é um questionário objetivo composto por 12 perguntas. Para responder a segunda seção é utilizada uma escala de 1 a 4 sem que haja repetições de números na mesma linha, além de não poder deixar nenhum espaço em branco, pois isso invalidará o questionário.

4.1 Perfil dos alunos: gênero, faixa etária, conclusão do ensino médio, Instituição de ensino matriculado, média de desempenho acadêmico

Na primeira seção do questionário os alunos responderam perguntas relacionadas ao seu perfil. Do total de questionários válidos no quesito gênero dos alunos 332 (53,46%) é feminino e 289 (46,54%) é masculino. Observou-se também que em relação a este quesito os alunos do sexo feminino é a maioria na Instituição Privada, mas não na Pública, pois foi o gênero masculino que apresentou maior representatividade, como pode se observar no gráfico 1.

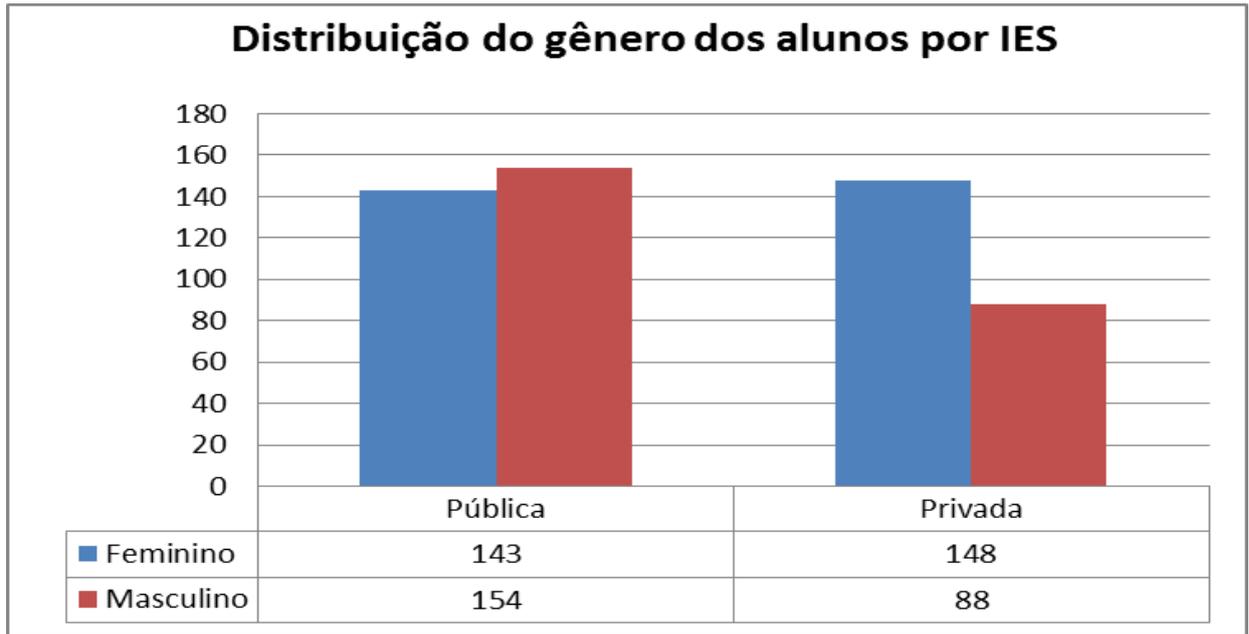


GRÁFICO 1 – Distribuição do Gênero por IES
 Fonte: elaboração do autor baseado nos dados da pesquisa (2014)

Já em relação a faixa etária, os dados revelaram quase um equilíbrio entre alunos que possuem até 21 anos (41,65%) e o segundo intervalo de 22 a 30 anos (47,28%), revelando que o ingresso no ensino superior inicia-se pouco tempo após o término da conclusão do Ensino Médio pelos alunos pesquisados, conforme observa-se no gráfico 2.

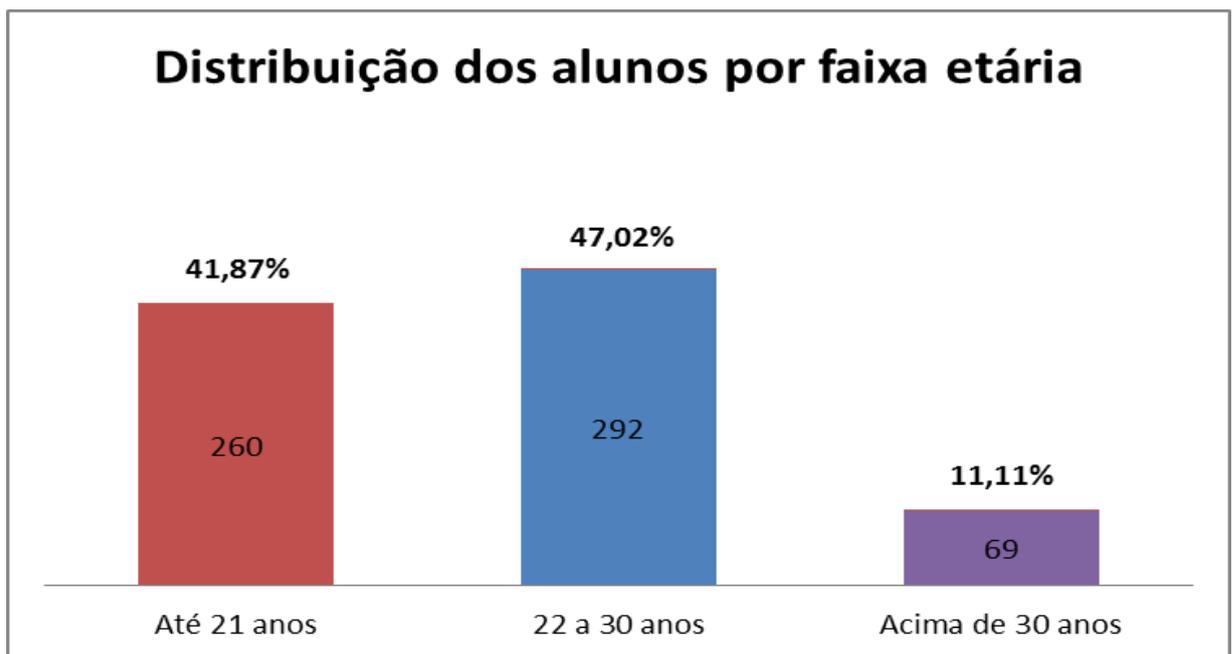


GRÁFICO 2 – Faixa etária dos alunos
 Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

A maior parte dos alunos que estão na primeira faixa, até 21 anos, está matriculada na UFCG campus de Sousa (131 alunos) enquanto que na segunda faixa (22-30 anos) a maior parte são alunos matriculados na Rede Privada (156 alunos).

Denota-se com isso que os alunos das amostra são relativamente jovens o que pode ser indicio que atualmente a procura pela formação superior dá-se logo após a conclusão do ensino médio e que podem ser influenciados por fatores como aumento significativo de vagas na IES, crescimento do número de instituições ou mesmo pela busca em alcançar melhores empregos.

Na terceira pergunta da Seção I, foram solicitadas informações referentes à formação do ensino médio, ficou constatado que a maioria dos alunos possui formação do ensino médio na rede pública, mas do total da amostra 324 (52,17%) optaram por estudar em Redes Privadas, tal fato pode ser influenciado pelas facilidades de acesso e número de Faculdades Privadas na cidade de Cajazeiras, além da ajuda de programas como o Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, gerenciado pelo Ministério da Educação – MEC que tem como objetivo beneficiar estudantes que optem por matricular-se em Instituições não gratuitas.

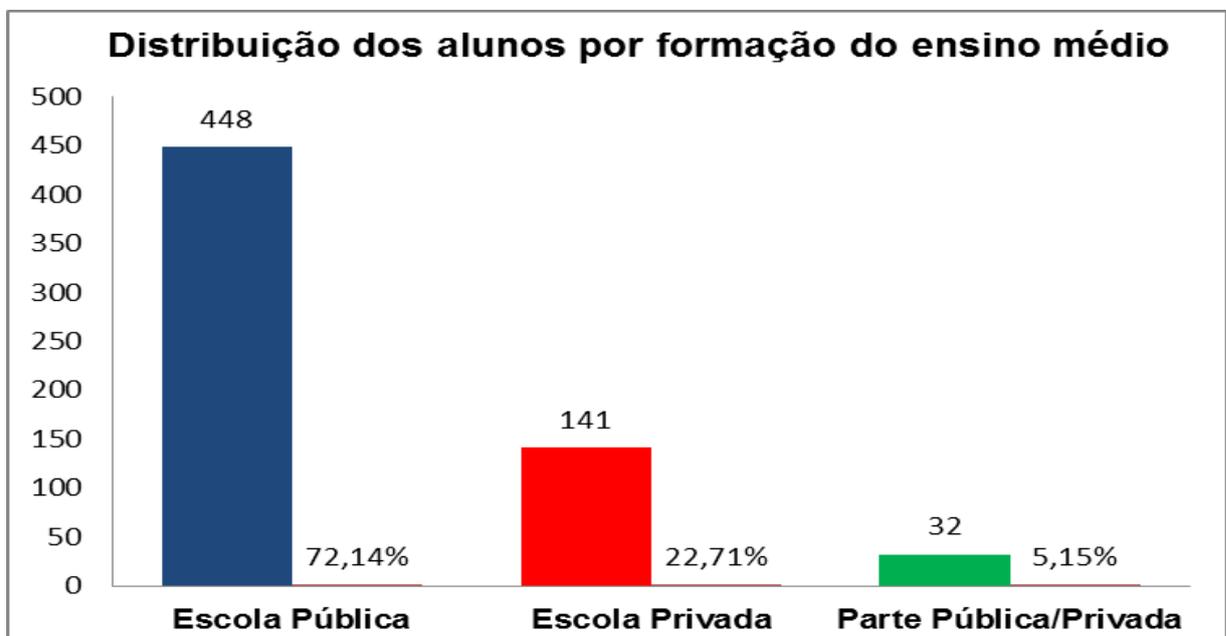


GRÁFICO 3 – Conclusão do Ensino Médio

Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

Em relação à média acadêmica a maior parte dos alunos respondeu ter média entre 7 a 8,9 equivalendo ao total de 451 (72,63%) e a segunda maior concentração com 72 entrevistados encontram-se na média de 5 a 6,9 (11,59%), Os alunos que não souberam responder a esta pergunta 49 (7,89%) estão matriculados no 1º ano de Ciências Contábeis da UFCG e no Curso de Administração da Faculdade Santa Maria – FSM e neste caso não foi possível obter o rendimento acadêmico dos mesmos na época da aplicação do questionário.

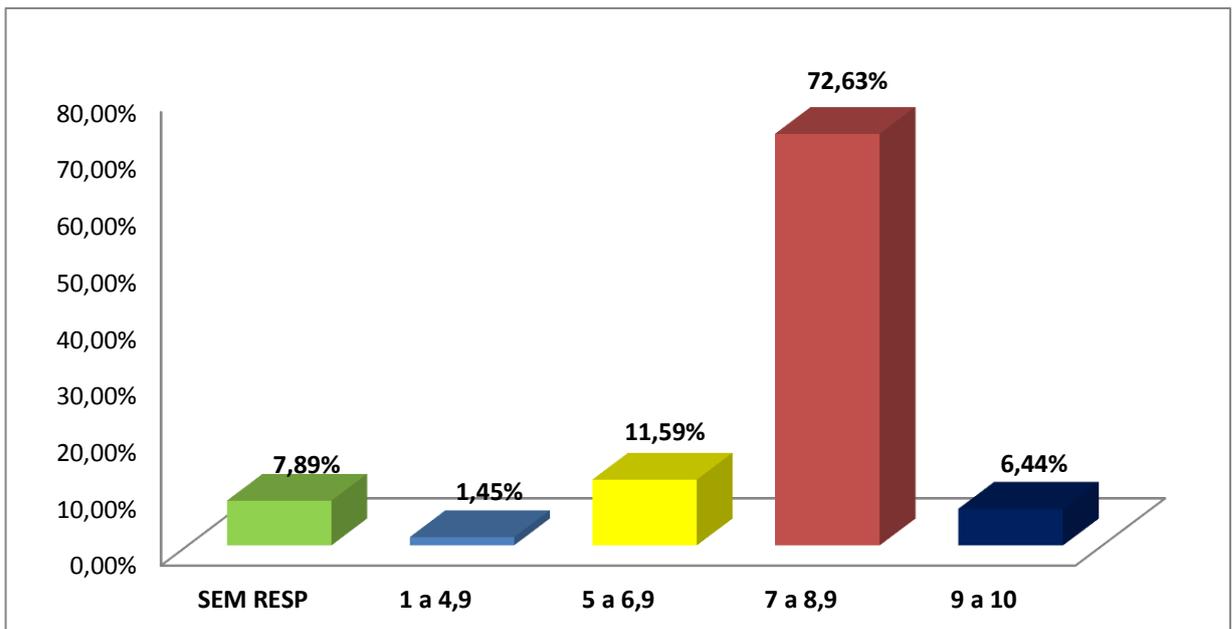


GRÁFICO 4 – Distribuição do desempenho acadêmico
 Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

Interessante destacar que dos 72 alunos (11,59%) da amostra que apresentaram média acadêmica entre 5 a 6,9 a maior parte (26) são alunos do Curso de Administração da UFCG matriculados no 4º período do referido curso. O que apresentou menor número nessa faixa foram os alunos de Serviço Social matriculados na FAFIC de Cajazeiras, apenas 5 alunos (8,3%) do total que apresentaram esta média.

4.2 Identificação dos Estilos de Aprendizagem

A Segunda seção do questionário é o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb onde os alunos preencheram um questionário objetivo e conforme explicado anteriormente é

através desta ferramenta que serão identificados os estilos de aprendizagem dos respondentes; Uma pessoa pode possuir os quatro estilos, mas que sempre haverá um estilo que se sobressai sobre os demais, com características que efetive a aprendizagem, sendo assim é importante que o próprio aluno conheça essa relação que poderá leva-lo a fortalecer os demais estilos e melhorar seu aprendizado.

Os estilos de aprendizagem surgem da combinação das 4 dimensões do ciclo de aprendizagem: Experiência Concreta, Experimentação Ativa, Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva.

A combinação da Experiência Concreta (EC) e da Experiência Ativa (EA) surge o estilo de Aprendizagem Acomodador. A Experiência Concreta (EC) e Observação Reflexiva (OR) resulta no estilo Divergente. O Estilo Convergente é a combinação da Conceituação Abstrata (CA) e da Experiência Ativa (EA). O último Estilo de aprendizagem é o Assimilador que é resultado da combinação da Conceituação Abstrata (CA) e da etapa de aprendizagem Observação Reflexiva (OR).

Para cada um dos estilos de aprendizagem proposto por Kolb existem as características particulares no modo de aprendizagem e como já citados anteriormente não existe um estilo melhor ou pior que o outro, todos são igualmente importantes e servirão como ferramenta para os professores na sua metodologia de ensino para que alcancem melhores resultados no seu processo de ensino.

Conforme pode ser observado mais claramente no gráfico 5, houve a predominância do estilo Assimilador e, em segundo o estilo Divergente. Esse resultado é consoante com os resultados das pesquisas de Cordeiro e Silva (2011), Nogueira et al (2012) e Cerqueira (2000), para os discentes das áreas de Administração e Contabilidade.

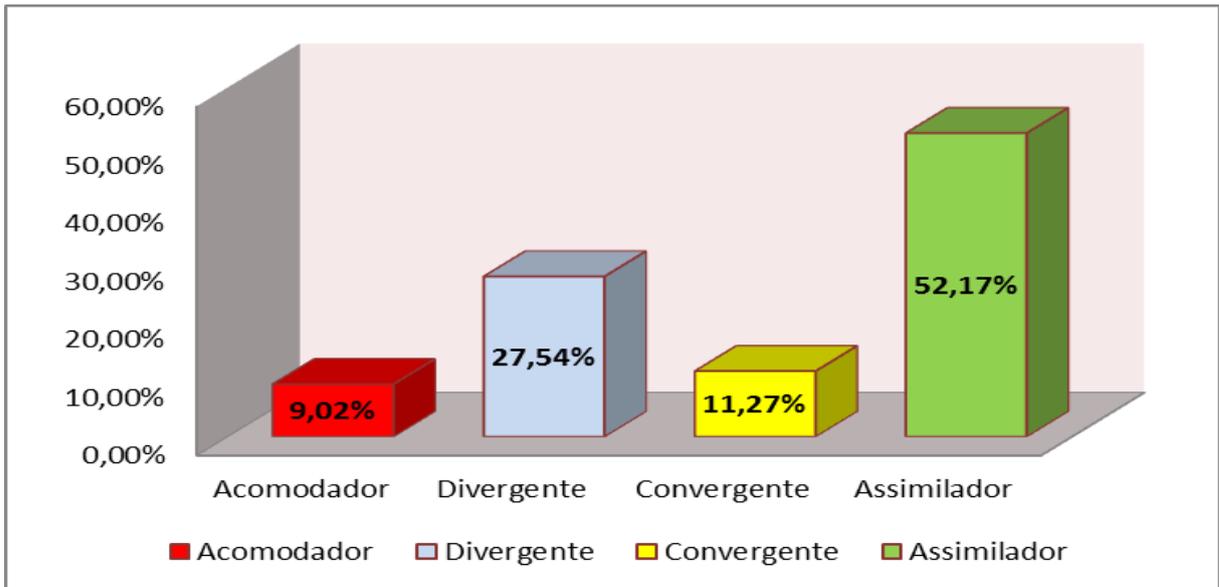


GRÁFICO 5 – Estilos de Aprendizagem dos alunos

Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

Analisando os estilos Assimilador e Divergente conjuntamente, os mesmos representam 79,71% dos alunos, esses resultados podem servir para auxiliar os professores na elaboração de suas aulas, visando um melhor aproveitamento do conteúdo ministrado e assim aumentando a aprendizagem dos seus alunos.

Para os alunos que possuem a predominância do estilo Assimilador e combinam a Conceituação Abstrata (pensar) e a Observação Reflexiva (observar), gostam de criar modelos teóricos, não possuem muita preocupação com a aplicação ou utilidade prática dessas teorias, sendo importante o aprofundamento teórico.

São alunos que gostam de fazer uso da reflexão e se beneficiam quando conseguem tempo para refletir sobre o assunto, possuem habilidade em criar modelos abstratos, sobressaem-se no raciocínio analítico e segundo Kolb e Kolb (2005), os Assimiladores são menos focados em pessoas e se interessam mais por ideias e conceitos.

Para esses alunos a informação deve ser passada de maneira organizada e sem a necessidade de listas de atividades repetitivas. Gostam quando há uma justificativa para o que estão aprendendo e procuram compreender os conceitos dados, são menos focados nas pessoas e se interessam mais por ideias e necessitam que as informações sejam passadas de forma organizada e lógica.

O estilo Divergente é a combinação dos modos de aprendizagem Experiência Concreta (Sentir) e Observação Reflexiva (Observar). Nesta combinação a Experiência Concreta é característica de indivíduos que se envolvem aberta e completamente em novas

experiências e gostam de observar e refletir sobre as coisas sem que haja necessidade de experimentação ativa, são pessoas criativas e inovadoras, gostam de ouvir e dividir ideias, preferem soluções não convencionais e optam por possibilidades alternativas, possuem facilidade em compreender pessoas preferindo ouvir e partilhar ideias.

Os estudantes que possuem a predominância Divergente gostam de relacionar o conteúdo do curso com seu futuro e seus interesses, são bem habilidosos em situações que precisam de novas ideias e gostam de analisar as situações sobre diferentes ângulos. Sua questão é o “Por quê? ”, aqui o professor deve atuar como um motivador. São características de profissionais que atuam como atores, músicos.

De acordo com Nogueira (2009, pag.44), alunos com predominância no Estilo Divergente “atuam melhor quando se trata em observar situações concretas de diferentes pontos de vistas, e sua maneira de enfrentar situações consiste mais em observar do que em atuar”.

A terceira predominância é o estilo Convergente (11,27%), que é a soma dos modos de aprendizagem Conceituação Abstrata (Pensar) e Experimentação Ativa (Fazer), alunos com esse estilo gostam de lidar mais com coisas a pessoas, utilizam raciocínio hipotético, gostam de aplicação prática das ideias, aprendem melhor por tentativa e erro em ambiente que lhes possibilite errar com segurança, são hábeis em definir problemas e tomar decisões rapidamente.

Os Convergentes são considerados relativamente insensíveis por gostar mais de lidar com tarefas técnicas e problemas a questões interpessoais e sociais, são totalmente opostos ao estilo Divergente. Preferem profissões do tipo economia ou engenharia. (KOLB E KOLB, 2005; NOGUEIRA, 2009; HAMANN, 2011).

Por último os alunos com Estilo Acomodador representando 9,02% da amostra possuem preferencia de aprendizagem com base na Experimentação Ativa (Fazer) e experiência Concreta (Sentir).

O Estilo Acomodador possui como característica a aprendizagem pela experiência prática, ou seja, os alunos aprendem fazendo coisas e enfrentando novos desafios; Segundo Kolb e Kolb (2005), os Acomodadores são sentimentais, intuitivos e atuam menos pela lógica e mais por sentimentos, gostam de estabelecer metas, realizar trabalho de campo, fazer coisas e obter novas experiências, não gostam de regras ou procedimentos, gostam de assumir riscos e se adaptam bem a novas situações, sua questão favorita é “E se? ”.

Com o conhecimento dos Estilos de Aprendizagem dos alunos os professores poderão traçar estratégias para tornar o processo educacional mais eficiente, pois conforme Valente, Abib e Kusnik (2006), tal processo só será alcançado se tanto professores como alunos consigam passar por todas as quatro fases do ciclo.

Dessa forma Harb (2001.p.6) citado por Valente, Abib e Kusnik (2006), elaborara um quadro onde descreveram as características dos professores para cada estilo de aprendizagem dos alunos.

Quadro 5 – Características dos Professores para os tipos de estilos de aprendizagem de Kolb

Estilo Divergente	Professores: Motivadores <ul style="list-style-type: none"> • Devem valorizar e buscar o desenvolvimento pessoal dos discentes; • Como motivadores conseguem ter um bom relacionamento com os alunos; • Buscam desenvolver a cooperação e a discussão de valores e significados; • Gostam de envolver os alunos em discussões sobre vida profissional e social; • Sua estratégia de ensino: questionamento e discussão em sala.
Estilo Assimilador	Professores: Expositor <ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de conhecimento; • Na sala de aula ele deve ser a autoridade; • Sua estratégia de ensino é tradicional (aula expositiva).
Estilo Convergente	Professores: Tutor <ul style="list-style-type: none"> • Buscam a produtividade e competência; • Procuram ensinar as habilidades necessárias; • São independentes e quere que os alunos também sejam; • Sua estratégia de ensino: aula formal com laboratório e atividades extraclasse.
Estilo Acomodador	Professores: Inovador <ul style="list-style-type: none"> • Encorajam a autodescoberta; • São estimuladores; • Procuram expandir o intelecto dos alunos; • Sua estratégia de ensino: São ecléticos, pois envolvem vários métodos e técnicas de ensino e acordo com as necessidades.

Fonte: Valente, Abib e Kusnik (2006).

Algumas profissões citadas no quadro 6 também podem ser relacionadas ao estilo de aprendizagem do indivíduo, mas conforme Kolb (1984), elas podem se ajustar temporariamente ou permanentemente de acordo com as preferências dos indivíduos.

Quadro 6 – Profissões relacionadas ao estilo de aprendizagem

Acomodador	Negócios, Medicina, Arquitetura
Convergente	Engenharia de negócios, Matemática, Biologia, Ciências Físicas
Divergente	História, Inglês, Educação, Psicologia, Artes

Assimilador	Matemática, Sociologia, Ciências Sociais
-------------	--

Fonte: HAMANN (2011, p.55).

O Teste de Kolb pode ser utilizado tanto para encontrar os estilos de aprendizagem dos alunos, como os estilos de ensino dos professores (VALENTE, ABIB E KUSNIK, 2006), podendo também ser relacionado às preferências de profissões.

Após serem identificados os estilos de aprendizagem dos alunos no próximo tópico será feita a distribuição dos estilos de aprendizagem por sexo.

4.3 Distribuição dos estilos de aprendizagem por gênero

O gráfico 6, mostra como está distribuído o gênero dos alunos em relação aos seus estilos de aprendizagem.

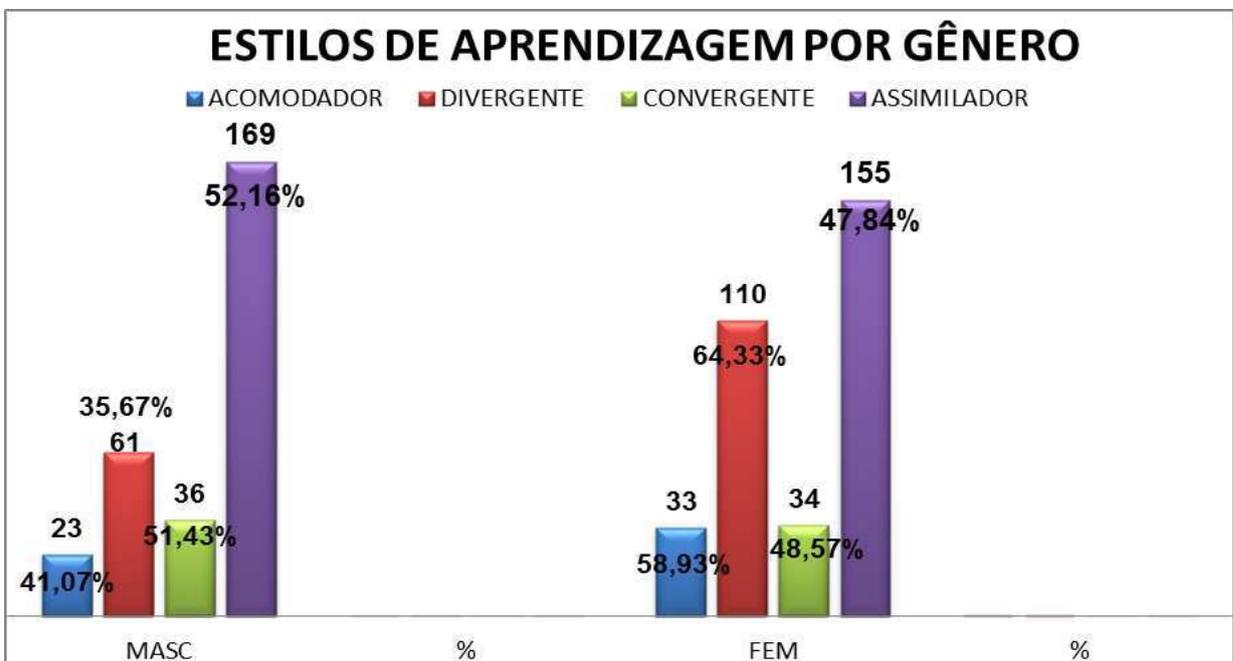


GRÁFICO 6 – Distribuição do Estilo de Aprendizagem por gênero
Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

Pelos dados obtidos nota-se que os homens possuem maior tendência ao estilo assimilador (Pensar e Refletir) apresentando 52,16% e no estilo Convergente (Pensar e fazer) com 51,43.

O maior destaque foi para o estilo Divergente onde foi característica do gênero feminino (64,33%), tal resultado pode estar relacionado a quantidade de alunos do sexo feminino presente no curso de Serviço Social e que foram maioria no gênero e estilo. Os Divergentes são alunos que possuem grande sensibilidade e que gostam de lidar e compreender pessoas, atuam bem frente a situações que necessitam de novas ideias (KOLB E KOLB, 2005).

4.4 Distribuição do estilo de aprendizagem por faixa etária

Coincidindo com os resultados dos estilos de aprendizagem predominantes nos alunos desta pesquisa, o estilo Assimilador foi maioria nas 3 faixas etárias da pesquisa, conforme observa-se na tabela 1.

Tabela 1 Distribuição dos estilos de aprendizagem por faixa etária

Distribuição dos estilos de aprendizagem por faixa etária						
	Até 21 anos	%	22 a 30 anos	%	Acima de 30 anos	%
Acomodador	23	41,07%	25	44,64%	8	14,29%
Divergente	63	36,84%	89	52,05%	19	11,11%
Convergente	33	47,14%	29	41,43%	8	11,43%
Assimilador	141	43,52%	149	45,99%	34	10,49%

Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

Contata-se pela tabela 1 que os resultados obtidos foram equivalentes ao resultado dos estilos de aprendizagem no geral onde predominou o estilo Assimilador e depois o Divergente, fato que se repetiu também em relação a faixa etária dos alunos e seus estilos de aprendizagem.

Após a identificação não foi constatado a predominância de nenhum estilo de aprendizagem nas três faixas etárias propostas na pesquisa, pois em todos os estilos mantiveram o maior número de alunos na mesma faixa de média, ou seja, não houve o favorecimento de nenhum estilo de aprendizagem em relação ao rendimento do aluno.

4.5 Distribuição do estilo de aprendizagem por Instituição Pública x Privada

Os resultados da pesquisa demonstraram conforme o gráfico 7 que os estilos Assimilador e Convergente foram maioria na Instituição Pública, mas o Divergente que do total de questionários foi o segundo em número entre os alunos apresentou maioria na Instituição Privada.

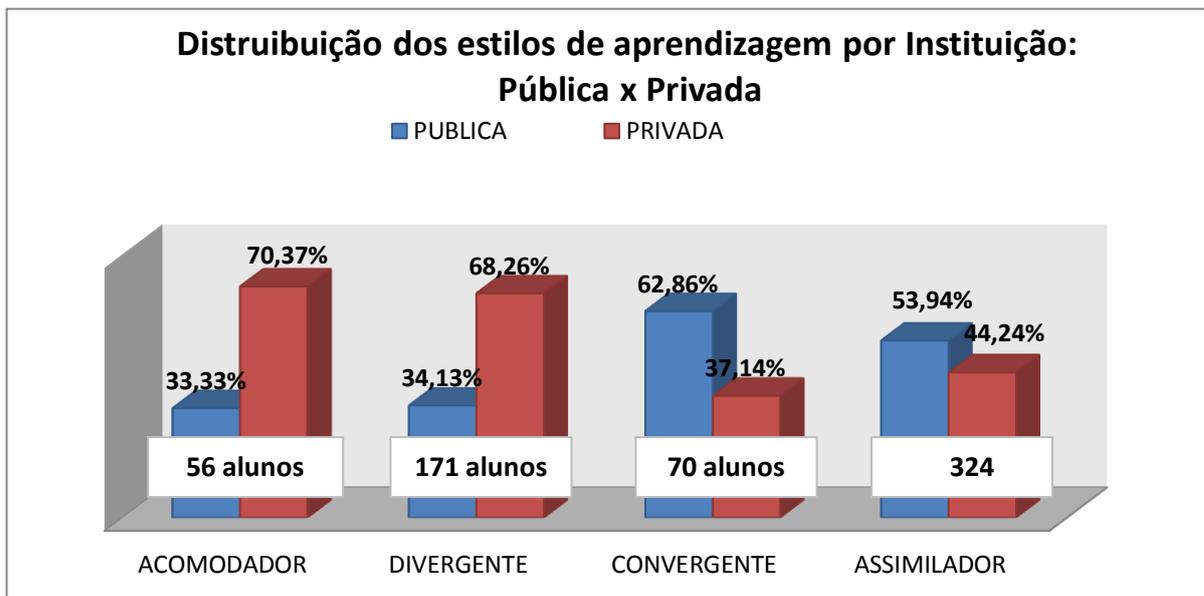


GRÁFICO 7 – Distribuição dos Estilos por IES: Pública x Privada
Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

A Pesquisa revelou que os alunos da Rede Privada são maioria nos estilos Acomodador e Divergente, enquanto que o Assimilador e Convergente são maioria na Pública.

Tal fato pode estar relacionado com os tipos de curso em questão e na quantidade de alunos da amostra, pois na rede privada a maioria dos alunos do Curso de Serviço Social apresentou a maior parte dos alunos Divergentes e Acomodador que implica em maior quantidade em relação a distribuição total por IES. Já o estilo Assimilador onde a maioria são alunos de Contábeis e Administração e o maior número de alunos desses cursos estão na rede pública afetou o resultado para os Assimiladores.

A tabela 2 demonstra com maior clareza a distribuição por IES desta pesquisa.

Tabela 2. Distribuição do estilo de aprendizagem por Curso e Instituição de Ensino

Universidade Federal de Campina Grande – Sousa/PB				
	Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador
Bacharelado em Administração	9	27	16	74
Graduação em Ciências Contábeis	8	20	15	71
Curso de Serviço Social	1	10	13	33
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC				
	Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador
Graduação em Ciências Contábeis	13	29	6	41
Curso de Serviço Social	5	35	2	24
Faculdade Santa Maria – FSM – Cajazeiras/PB				
	Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador
Bacharelado em Administração	11	27	10	40
Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP				
	Acomodador	Divergente	Convergente	Assimilador
Bacharelado em Administração	9	23	8	41

Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014).

Conforme já explicado o estilo predominante foi o Assimilador, fato que se repete na tabela 2, porém o único destaque foi para o Curso de Serviço Social da FAFIC, pois o estilo Divergente foi maioria entre os alunos deste curso, fato que pode estar relacionado ao tipo de curso em questão, já que o mesmo está voltado a lidar com pessoas como é característica do estilo Divergente.

Após analisados os Estilos de Aprendizagem por IES o tópico a seguir irá distribuir o Rendimento Acadêmico dos Alunos em relação aos seus estilos de aprendizagem.

4.6 Distribuição do Estilo de Aprendizagem x Coeficiente de Rendimento Acadêmico

Neste estudo a variável dependente será o coeficiente de rendimento dos alunos e a independente será o estilo de aprendizagem.

As hipóteses formuladas para o quesito impacto dos estilos de aprendizagem sobre o rendimento acadêmico foram assim discorridas:

- H01: Os estilos de aprendizagem dos alunos não influencia seu rendimento acadêmico;
- H02: Os estilos de aprendizagem dos alunos influencia seu rendimento acadêmico.

A tabela 3 detalha como está distribuída a média dos alunos em relação aos seus estilos de aprendizagem.

Tabela 3 Distribuição do estilo de aprendizagem por média acadêmica

	Não sabem		1 à 4,9		5 à 6,9		7 à 8,9		9 à 10	
Acomodador	5	8,93%	1	1,79%	7	12,50%	39	69,64%	4	7,14%
Divergente	13	7,60%	2	1,17%	20	11,70%	122	71,35%	14	8,19%
Convergente	6	8,57%	1	1,43%	14	20,00%	46	65,71%	3	4,29%
Assimilador	25	7,72%	4	1,23%	31	9,57%	243	75,00%	21	6,48%
Total de alunos	49		8		72		450		42	

Fonte: elaborada pelo autor baseada nos dados da pesquisa (2014)

Após analisada a tabela 3 foi possível perceber que a média das notas permeou os valores de 7 a 8,9, destaca-se que a média para aprovação na Instituições de Ensino da pesquisa é de 7,0. Relevante destacar que para alcançar a aprovação outros métodos de avaliação são utilizados como trabalhos em classe ou extraclasse individual ou em grupo entre outras formas de composição da média.

Uma vez discorrido o desempenho acadêmico dos alunos e sua distribuição pelos estilos de aprendizagem, torna-se necessário analisar a relação entre as duas variáveis propostas para que se possa responder a questão desta pesquisa. Considerando que o tópico da distribuição do rendimento acadêmico por estilos de aprendizagem já foi analisado e devidamente distribuído, pode-se proceder ao objetivo geral desta pesquisa identificando se a hipótese nula será aceita ou será rejeitada.

Verificou-se com base nos dados da pesquisa a não rejeição da hipótese Ho1 que caracteriza que os estilos de aprendizagem dos alunos não influenciam seu rendimento acadêmico, mas que muitas vezes o baixo rendimento dos alunos pode estar relacionado a fatores emocionais, culturais, etc.

Ao observamos a distribuição por média dos alunos constatou-se que nenhum estilo de aprendizagem favoreceu os alunos em relação a sua média, pois os quatro estilos propostos por Kolb apresentou como maioria os alunos que se localizaram entre as média de 7 à 8,9, ou seja, não houve indícios suficientes para constatar que os alunos se favoreceram em relação as suas preferências de estudo, este fato pode estar relacionado a metodologia de ensino dos professores de forma a abranger todos os estilos de aprendizagem de suas turmas promovendo igualdade de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estilos de aprendizagem referem-se à maneira como cada pessoa processa, assimila e retém informações, ou seja, é a forma pela qual elas adquirem conhecimento sejam novos ou complexos. Identificar como se dá esse processo é de suma importância principalmente para o âmbito acadêmico, pois os estilos de aprendizagem estão intimamente ligados a forma a aprendizagem dos alunos e poderá além de descrever suas habilidades, direcionar as estratégias de ensino dos professores aperfeiçoando a construção do conhecimento e ampliando a eficiência da aprendizagem.

Conforme explicitado os estilos de aprendizagem é uma dentre as inúmeras variáveis que interferem no processo educacional e necessita serem considerados como variável que possa interferir na aprendizagem, logo é importante não apenas para os professores esse reconhecimento, mas também para que os alunos possam refletir e descobrir sobre si mesmo enquanto aprendiz.

Diante dessas considerações é relevante identificar quais os estilos de aprendizagem dos alunos e em um desenvolvimento linear desta pesquisa buscando responder ao seu objetivo geral, que se iniciou através da aplicação de um questionário objetivo identificando primeiramente o perfil dos alunos e em segundo os estilos de aprendizagem dos mesmos através do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb.

Alcançando os objetivos propostos para este trabalho todos os estilos de aprendizagem propostos por Kolb sejam eles: Assimilador, Acomodador, Convergente e Divergente foram identificados e em nenhum dos cursos ou Instituição da pesquisa os mesmos deixaram de estar presentes demonstrando, como já explicado, o quanto os indivíduos são diferentes em sua forma de aprender.

Quanto ao Estilo Predominante para os acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social foi o Estilo Assimilador com 324 (52,17%) alunos que é obtido através da combinação da Conceituação Abstrata e da Observação Reflexiva.

Alunos com predominância do estilo Assimilador se baseiam fortemente no raciocínio lógico e fazendo observações e julgamentos das mesas e aprendem melhor quando são orientados por uma autoridade. Esses alunos gostam de teorias e não se preocupam com sua aplicação prática, mas sim com a teoria em si, necessitam que os professores apresentem o conteúdo das aulas de forma organizada e conseguem aprender apenas pela observação reflexiva, ou seja, não necessitam de uma experimentação prática do conteúdo.

Outro dado importante foi para o segundo estilo predominante na amostra o Divergente que demonstrou ser mais característico de alunos do gênero feminino (64,33%) de todos os alunos com este estilo. Caracterizado pela combinação da Experiência Concreta e Observação Reflexiva, os Divergentes são alunos voltados à análise de situações sobre diferentes perspectivas, são criativos e inovadores e considerados sentimentais, já que possuem como um dos modos de aprendizagem o sentir.

Ressalta-se que o objetivo da ferramenta de Kolb não é analisar se a qualidade da aprendizagem está boa ou ruim, mas sim identificar as limitações e habilidades dos indivíduos no seu processo de aprendizagem. Embora nesta pesquisa apenas 9 dos questionários da amostra foram inutilizados por erro, os alunos sentiram uma certa dificuldade na interpretação das perguntas, pois o questionário de Kolb não é bastante claro, fato este que fez com que os respondentes perguntassem repetidas vezes ao pesquisador esclarecimentos sobre como proceder nas respostas.

Os resultados também mostraram que em relação a Instituições de Ensino Superior, alunos da rede privada foram maioria nos estilos Acomodador e Divergente enquanto que na rede pública os estilos Assimilador e Convergente foram maioria entre as IES pesquisadas, tal fato pode estar relacionado aos Cursos, idade, gênero dos alunos ou mesmo estratégias de ensino dos professores.

O principal objetivo dessa pesquisa foi verificar se os estilos de aprendizagem impactam no rendimento acadêmico dos alunos e embora não tenha sido encontrado indícios nessa pesquisa tenha ocorrido algum impacto, pois na proporção dos estilos desta pesquisa todos os alunos responderam estar na média entre 7 à 8,9, esse fato pode significar que a metodologia de ensino possa estar contemplando todos os estilos dos alunos ou que os alunos tenham se moldado a maneira de ensinar dos professores, ainda que contrários a sua forma de aprender.

Embora a média da maioria dos alunos seja considerada boa, tal fato não significa que o aluno realmente tenha efetivado a aprendizagem, pois outras variáveis devem ser consideradas para uma resposta mais clara a esta questão como, por exemplo, tempo dedicado ao estudo, idade, experiência profissional etc.

Dessa forma estratégias de ensino variadas podem tornar mais flexíveis os estilos de aprendizagem e uma vez mais flexível o aluno em relação aos seus estilos o mesmo tenderá a ser mais bem sucedido seja dentro ou fora do âmbito acadêmico.

Para estudos futuros sobre os estilos de aprendizagem, sugere-se:

- A aplicação da mesma pesquisa em Instituição de Ensino Superior na modalidade presencial e à distância relacionando os estilos de aprendizagem dos alunos com os estilos de ensino dos professores;
- Relacionar outras variáveis como idade, gênero, experiência profissional, tempo dedicado aos estudos com o índice de aprovação ou reprovação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVER, Rafael de Almeida et al. **Relações entre Estilos de Aprendizagem e a Autopercepção de Competências Profissionais em Alunos Concluintes do Curso de Graduação em Administração da UFC.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ229.pdf> Acesso em: 15 de jul.2014.
- BASÍLIO, Vanessa Hidd. **A prática pedagógica no ensino superior: o desafio de tornar-se professor.** 2010. 125f..(Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissetacao/2010/Vanessa_Hidd.pdf> Acesso em: 01 de jun.2014.
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de Aprendizagem em Universitários.** 2000. 153f..Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 2000. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197620>> Acesso em: 18 de jun.2014.
- CORDEIRO, Rebeca Albuquerque. SILVA, Anielson Barbosa da. **Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças?.** 2011. Artigo. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2645.pdf>> Acesso em 15 de dez.2014.
- DINIZ, Danielle Dornellas. **A interação no ensino a distancia sob a ótica dos estilos de aprendizagem.** 2007. 108f..Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP São Paulo, 2007. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/.../DanielleDornellasDiniz.pdf> Acesso em 14 de nov.2014.
- Filho et al.2008. **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico - uma aplicação do teste de kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis.** Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf>> Acesso em 18 de Jan.2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GRANITO, Roberta Aparecida Neves. **Educação a distancia e estilos de aprendizagem: elaboração de um protocolo de qualidade para ambientes virtuais de ensino.** 2008. 48f..Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-29042008-104506/pt-br.php>> Acesso em 25 de ago.2014.
- GIL, Carlos Antonio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.,2009.
- HAMMAN, Evandro Vieira. **Influencia Cultural Sobre os Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: Um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb.** Disponível em < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8693/1/2011_EvandroVieiraHamann.pdf> Acesso em 25 de jan.2015.
- HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas.** 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

INÊS, Rui Paulo Ramalho. **A aprendizagem experiencial e a sabedoria no adulto e no adulto idoso**. 2009, 312f.. (Dissertação). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa. Disponível em [http: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2229/1/ulsd059095_tm_Rui_Ramalho.pdf>](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2229/1/ulsd059095_tm_Rui_Ramalho.pdf) Acesso em 16 de mar.2015.

KOLB, Alice Y. KOLB David A. **The Kolb Learning Style Inventory – Version 3.1**. 2005. Disponível em: <<http://www.whitewater-rescue.com/support/pagepics/lstechmanual.pdf>> Acesso em 01 de jul.2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 34.ed. Cortez Editora;1994.

LIMA, Angelita Ibanhes Almeida de Oliveira. **Estilos de aprendizagem segundo o postulado de David Kolb: uma experiência no curso de Odontologia da UNOESTE**. Dissertação (Mestrado).Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Presidente Prudente – SP, 2007. Disponível em: <http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=291> Acesso em: 12 de out.2014.

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed.São Paulo: Editora Atlas S.A.,2009.

MARIETTO et al. **Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb e o Ciclo de Belhot Guiando o Uso de Simulações Computacionais no Processo Ensino Aprendizagem**. 2014 (Artigo). 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014). Disponível em: < <http://www.br.ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3137/2645>> Acesso em 16 de mar.2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do Processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda – EPU, 1986.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. 2 ed. Ampliada. São Paulo: Editora EPU, 2014.

MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de. **A Interdisciplinaridade no curso de ciências contábeis: práticas docentes nas universidades do Estado do Rio Grande do Norte**. 2009, Dissertação. Disponível em: <http://bdtl.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquiVo.php?codArquivo=5480> Acesso em: 01 de jun.2014.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das. ROCHA, Hugo Mendes. **Metodologias de Ensino em Contabilidade: Uma Análise sob a Ótica dos Estilos de Aprendizagem**. 2010. (Artigo). Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq1975.pdf>> Acesso em 03 de jan.2015.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **O Impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância** (Dissertação). Disponível em <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/21578/Dissertacao%20Daniel%20Ramos%20Nogueira_v_entrega_final_digital.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 25 jan. 2015.

NOGUEIRA et al. **Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial.** 2012. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC. Disponível em <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/181>> Acesso em 01 dez.2014.

OLIVEIRA, Daniele Eufrásio de. **Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico do Ensino em Contabilidade: Uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** Dissertação, Natal 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12748/1/2012_DanieleEufraziodeOliveira.pdf> Acesso em: 03 de jun.2014.

_____, José Dutra de. OLIVEIRA, Victor de. **Estilos cognitivos divergentes demandam estratégias de ensino diferentes no ensino contábil.** 2010. (Artigo) RIC – Revista de Informação Contábil. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/Contábeis/article/viewFile/319/316>> Acesso em 25 ago.2014.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2013.

_____, Nelson. ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

PIMENTEL, Oliveira César dos Santos. **Análise da influência do estilo de aprendizagem e da atitude em disciplinas de estatística da FEARP.** 2009. 187f..Dissertação de Mestrado. FEA USP, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-27072009-153806/pt-br.php>> Acesso em: 04 de ago.2014.

_____, Alessandra. **A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional.** 2007 (Artigo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26112208>> Acesso em 16 de mar.2015.

PRANDI, Luiz Roberto. **Tendências do processo didático-pedagógico no ensino superior na contemporaneidade.** 2009. (Artigo) Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/2852/2117>> Acesso em: 01 de ago.2014.

REIS *et al.* **A Utilização do Método Kolb para Verificar a Influência das Mudanças na Grade Curricular nos Estilos de Aprendizagem dos Alunos de Ciências Contábeis.** 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao__su_bsecao=307&cod_evento_edicao=35&cod_edicao_trabalho=8183> Acesso em: 15 de jul.2014.

_____, Luciano Gomes dos. PANTON, Claudécir. **Estilo de Aprendizagem: uma análise do curso de ciências contábeis pelo método Kolb.** (artigo), Curitiba/PR: 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2007/ENEPQ176.pdf> II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Acesso em 30 mai.2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2009.

SANTOS, José Alex Soares. **Teorias de Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista.** 2013 (Artigo). Revista Sigma. Disponível em: <<http://blogs>>

virtual.ufc.br/licie/wpcontent/uploads/2013/07/100416101846Revista_SIGMA_2_Parte_3.pdf
> Acesso em 13 de mar.2015.

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto do estilo de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006, 169f..Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: 2006. Disponível em :<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-24012007-152550/pt-br.php>> Acesso em: 11 de ago.2014.

_____, Denise Mendes da. OLIVEIRA NETO, José Dutra de. **O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade**. Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734x, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.21 n.4. p.123-156,out/dez, 2010. Disponível em:<<http://web.face.ufmg.br/face/revista;index.php/contabilidade/article/view/810>>.Acesso em: 11 de ago.2014.

_____,Denise Mendes da et al. **Estilos de aprendizagem na educação a distancia: Uma investigação em cursos de especialização**. XXXVII Encontro da Anpad, 2013. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1114.pdf> Acesso em 14 de nov.2014.

_____, Lisliê Lopes Vidal. **Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários**. 2012.125f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12092012-161445/pt-br.php>. Acesso em: 03 de ago.2014.

SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto Prado da. FONTENELE, Heliana Barbosa. SILVA, Antônio Néelson Rodrigues da. **Estilos de ensino vs. Estilos de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem: uma aplicação em transportes**. Artigo. ANPET – Associação Nacional de Pesquisa em Transporte, 2013. Disponível em: <<http://www.revistatransportes.org.br/anpet/article/view/686>> Acesso em 10 out.2014.

SILVA, Cláudia Cristiane dos Santos. CANDELORO, Michele. LIMA, Manolita Correia. **Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração**.2013. Artigo. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade 2013. Disponível em <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ218.pdf> Acesso em 12 de nov.2014

SOUZA *et al.* 2013. **Estilos de Aprendizagem dos Alunos versus Métodos de Ensino dos Professores do Curso de Administração**. Artigo. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ16.pdf>. Acesso em: 10 de ago.2014.

SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio. GODOI, Christina Nekleinubing. SILVA, Anielson Barbosa. **Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em Instituições de Ensino Superior**. 2013. (Artigo). Disponível em <http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1460pdf> Acesso em 25 de dez.2014.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. JÚNIOR, Alfredo Colenci. PADRONI, Rosa Maria. **A educação tecnológica frente às novas exigências da era do conhecimento: proposta de um programa de capacitação docente**. Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba – FATEC – ID (*Reverte Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da FATEC Indaiatuba*) 2009. Disponível em: <<http://fatecid.com.br/reverte/index.php/revista/article/view/28>> Acesso em 29 de Set. 2014.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek. ABIB, Diva Brecailo. KUSNIK, Luiz Fabiano. **Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb.** 2006. Dissertação disponível em <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-3161.pdf>.> Acesso em: 13 de jul.2014.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes de. **Professores em Ciências Contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro.** 2009. 153f.. (Dissertação em Mestrado), Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa–Paraíba, 2009. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/AdrianaFernandesdeVasconcelos.pdf>> Acesso em: 20 de jul.2014.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

SEÇÃO I – PERFIL DO PESQUISADO (RESPONDA MARCANDO “X”)

1) Gênero:

Masculino Feminino

2) Faixa etária:

até 21 anos 22-30 anos Acima de 30 anos

3) Conclusão do ensino médio em escola:

Pública Privada Parte Pública / Parte Privada

4) Curso em que você está matriculado

Administração Ciências Contábeis Serviço Social

5) Instituição de Ensino:

Pública Privada

6) Coeficiente de Rendimento Acadêmico (Média atual)

1 à 4,9 5 à 6,9

7 à 8,9 9 à 10

SEÇÃO II – INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM – INSTRUÇÕES

Responda cada questão utilizando os números abaixo, não deixando nenhum espaço em branco e não repetindo nenhum deles na mesma linha.

4 – mais parecido com você

2 – terceiro mais parecido com você

3 – segundo mais parecido com você

1 – menos parecido com você

1

Quando aprendo:

	Gosto de lidar com meus sentimentos		Gosto de pensar em ideias		Gosto de produzir		Gosto de observar e ouvir
--	-------------------------------------	--	---------------------------	--	-------------------	--	---------------------------

2

Aprendo melhor quando:

	Eu ouço e vejo com cuidado		Confio em pensamento lógico		Confio nos meus pensamentos e intuição		Gosto de observar e ouvir
--	----------------------------	--	-----------------------------	--	--	--	---------------------------

3

Quando eu aprendo:

	Eu racionalizo		Sou responsável		Sou quieto e reservado		Tenho sentimentos e reações fortes
--	----------------	--	-----------------	--	------------------------	--	------------------------------------

4

Aprendo através:

	Dos sentimentos		Da ação		Da observação		Do pensar
--	-----------------	--	---------	--	---------------	--	-----------

5

Quando aprendo:

	Estou aberto a novas experiências		Observo todos os lados		Gosto de analisar e dividir em partes		Gosto de experimentar
--	-----------------------------------	--	------------------------	--	---------------------------------------	--	-----------------------

6

Quando estou aprendendo:

	Sou observador		Sou ativo		Sou intuitivo		Sou lógico
--	----------------	--	-----------	--	---------------	--	------------

7

Aprendo melhor:

	Observando		Com relacionamentos pessoais		Com teorias de agir		Sinto-me envolvido
--	------------	--	------------------------------	--	---------------------	--	--------------------

8

Quando aprendo:

	Gosto de ver os resultados do meu trabalho		Gosto de ideias e teorias		Espero antes de agir		Sinto-me envolvido
--	--	--	---------------------------	--	----------------------	--	--------------------

9

Eu aprendo melhor quando

	Confio em minhas observações		Confio em meus sentimentos		Experimento por conta própria		Confio em minhas ideias
--	------------------------------	--	----------------------------	--	-------------------------------	--	-------------------------

10

Quando estou aprendendo:

	Sou reservado		Sou receptivo		Sou responsável		Sou racional
--	---------------	--	---------------	--	-----------------	--	--------------

11

Quando aprendo:

	Eu me envolvo		Gosto de observar		Avalio		Gosto de ser avaliado
--	---------------	--	-------------------	--	--------	--	-----------------------

12

Aprendo melhor quando:

	Analiso ideias		Sou receptivo e mente aberta		Sou cuidadoso		Sou prático
--	----------------	--	------------------------------	--	---------------	--	-------------